

ANEXOS

Anexo 1 Quadro da Política e da Planificação Sectorial e Nacional

Quadro da Política do Sector

A anterior Lei Nacional de Águas foi aprovada em 1995 e define as competências e princípios gerais do uso dos recursos hídricos do país. A Política Nacional de Águas (PNA)¹ foi também aprovada em 1995. Em 2007, a PNA foi revista no contexto dos ODMs e das experiências de dez anos de reforma do sector, tornando-se na Política de Águas (PA). Para o abastecimento de água e saneamento rural, a PA reforça a maioria dos princípios estabelecidos na sua anterior versão:

- Implementação do Princípio da Procura, através da participação dos consumidores finais no processo de tomada de decisão, com atenção especial para a participação da mulher, a contribuição para os custos do capital, a cobrança de taxas pela água para cobrir a operação, manutenção, reparação e custos de substituição das instalações de água.
- O nível mínimo de serviço para a cobertura por abastecimento de água rural é uma fonte de água protegida para 500 habitantes fornecendo um mínimo de 20 l/pessoa/dia. As tecnologias aceitáveis para fontes de água protegidas são: furos ou poços cavados à mão apetrechados com bombas manuais; sistemas de captação da água da chuva; nascentes protegidas; e pequenos sistemas de água canalizada para comunidades rurais pequenas. A selecção da opção tecnológica é uma decisão informada, tomada pelos utilizadores finais com base na sua capacidade e vontade de pagar pelos custos de capital e de funcionamento.
- O nível mínimo de serviço para a cobertura por saneamento rural é a latrina melhorada. O custo de construção é da responsabilidade dos agregados familiares. Os recursos do Sector estão concentrados na promoção da água, higiene e saneamento, assim como na criação de capacidade entre artesãos locais para construir latrinas melhoradas ao nível da comunidade.

Adicionalmente, a nova PA abre a possibilidade de novos mecanismos de apoio, tais como:

- O envolvimento do sector privado local ou de indivíduos, seleccionados pelos utilizadores finais, para gerirem os serviços da água como solução alternativa aos sistemas de gestão comunitária.
- A descentralização delega para o distrito as responsabilidades pela planificação, fiscalização e monitoria das fontes de água novas ou reabilitadas e pela promoção da higiene e do saneamento. O nível distrital também é responsável por garantir a sustentabilidade dos serviços, promovendo a manutenção e a reparação das instalações ao nível da comunidade. É ainda responsável pela promoção do envolvimento dos vendedores privados locais e pela criação de capacidade dos artesãos locais para a gestão e reparação

¹ Política Nacional de Águas (PNA), aprovada em 1995, e Política de Águas (PA), aprovada em 2007.

das bombas manuais, a construção de latrinas e a comercialização de peças sobressalentes.

- O uso dos recursos do sector para apoiar redes de comercialização aos níveis provincial, distrital e local. A comercialização de bombas manuais e peças sobressalentes nas zonas rurais deve envolver iniciativas locais, incluindo vendedores privados e organizações comunitárias locais.
- O Governo promove a pesquisa do uso de tecnologias alternativas de baixo custo para o AAS que sejam adequadas às condições das diferentes partes do país.

Estratégias e Directrizes Operacionais do Sector

Foram aprovadas os seguintes instrumentos para tornar a PNA operacional: em 1997 o Plano de Transição da Água Rural e, em 2002, o Manual de Implementação de Projectos de Abastecimento de Água Rural (MIPAR)². Também na fase final de aprovação estão os Manuais do Saneamento Rural (Directrizes Técnicas e Sociais para o Saneamento Rural)³.

Como um instrumento normativo e regulador para a implementação de projectos de abastecimento de água rural usando o Princípio da Procura, o MIPAR dedica atenção às políticas e estratégias, aos aspectos sociais da sua implementação e às especificações técnicas das infra-estruturas. O MIPAR está alinhado com o actual processo de descentralização de responsabilidades para o nível do distrito.

Os Manuais do Saneamento Rural (DNA, 2006) definem a missão e a visão para o subsector e apresentam um conjunto de directrizes para a implementação do Programa do Saneamento Rural, incluindo a promoção da saúde e da higiene. Também apresentam opções tecnológicas de saneamento, a ser seleccionadas pelos beneficiários dependendo das suas necessidades e capacidades financeiras.

Quadro Legal

A Lei dos Órgãos Locais do Estado (LOLE) e seus regulamentos dão o quadro legal, as normas, funções e responsabilidades das organizações locais, assim como os mecanismos e processos para a boa governação ao nível sub-nacional e com a participação activa da população.

O governo do distrito engloba um certo número de Serviços, sendo os Serviços de Acção Social, Saúde e Mulher (SASSM) responsáveis pela promoção da higiene e do saneamento. O abastecimento de água é da responsabilidade dos Serviços de Planificação e Infra-estruturas (SDPI).

A Lei do SISTAFE estabelece normas de planificação, controlo e desembolso, regulamentos, contabilidade e auditoria interna baseados em padrões internacionais, para todas as instituições governamentais e fundos públicos. Os regulamentos relacionados com esta Lei são o Regulamento do SISTAFE e o Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado.

² Manual de Implementação de Projectos de Abastecimento de Água Rural (MIPAR), DNA.

³ Manuais do Saneamento Rural: Directrizes Técnicas e Sociais para o Saneamento Rural, DNA.

O Decreto do Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado é o ponto de entrada para a descentralização das actividades do subsector, para promoção do sector privado local, das associações de artesãos locais e micro empresas rurais ao abrigo do Programa de Desenvolvimento da Economia Local, para apoiar a criação de mecanismos de manutenção ao nível local e garantir a sustentabilidade das instalações de água. Os distritos devem pois desenvolver a capacidade para contratar e fiscalizar a construção das obras públicas, incluindo instalações de abastecimento de água rural.

É importante que o subsector do AASR fortaleça a sua experiência nas seguintes áreas:

- Harmonização do Princípio da Procura e da planificação participativa distrital para a preparação do Plano Económico e Social e Orçamento Distrital (PESOD).
- A necessidade de mecanismos de planificação sectorial mais inclusivos e da base para o topo, para apoiar a planificação anual e a médio prazo, incluindo a negociação do apoio ao orçamento a médio e longo prazos para implementar os Planos de Desenvolvimento Distrital e o PESOD.
- Concepção de uma estratégia a longo prazo para descentralizar as responsabilidades para o nível do distrito, apoiada por capacitação institucional e afectação de recursos adequados.
- Coordenação das actividades do sector ao nível do distrito, para incluir as actividades de abastecimento de água e saneamento governamentais e não-governamentais no plano anual e no sistema de monitoria.

Estrutura de Planificação e Orçamento

O Plano Quinquenal do Governo (2005-2009) desenvolve a experiência de implementação dos planos quinquenais anteriores e apoia a luta contra a pobreza ao promover um desenvolvimento social e económico sólido. Também promove o acesso aos serviços básicos como contribuição para a redução da pobreza. Estabelece objectivos, metas e prioridades, alinhados com os ODMs relevantes, para aumentar a cobertura da água e saneamento rural e para promover a sustentabilidade da cobertura existente e do uso de água e práticas de higiene e saneamento melhoradas. Também promove a coordenação inter-sectorial para alcançar os seus objectivos.

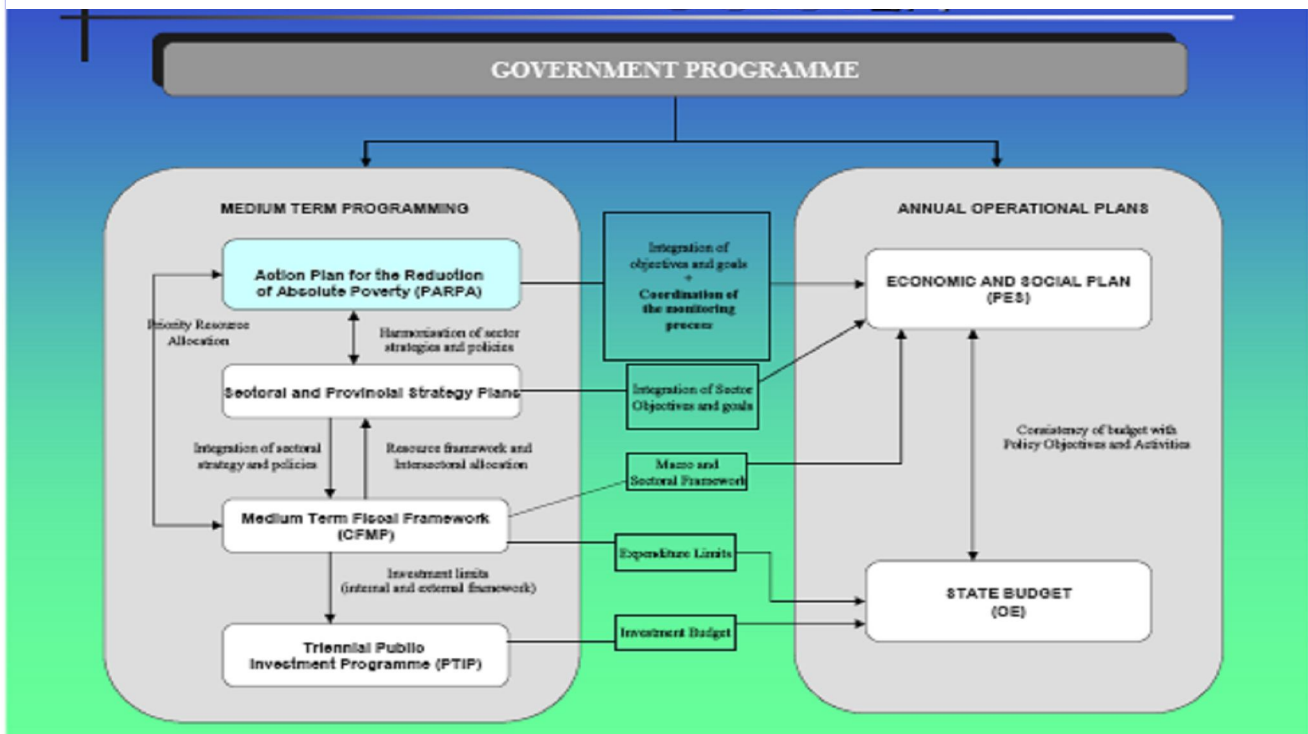
A implementação e monitoria do Plano Quinquenal baseia-se nos mecanismos de planificação existentes. O processo de planificação a médio e longo prazo baseia-se nos planos estratégicos sectoriais como o PESA-ASR e no PARPA II, bem como na disponibilidade e priorização de recursos no Cenário Fiscal de Médio Prazo (CFMP). (A Figura 1 abaixo ilustra os mecanismos e processos de planificação do Governo).

A planificação anual tem sido tradicionalmente do topo para a base, mas com o fortalecimento dos distritos, a planificação ao nível central basear-se-á de forma crescente nos planos distritais, provinciais e sectorial. O PESOD distrital dará informação para a preparação do PES Provincial, o qual por sua vez será usado na preparação do PES, CFMP e outros planos nacionais.

A informação sobre o apoio dos parceiros de desenvolvimento também é usada para preparar planos anuais de implementação dos sectores e sub-sector, cujos orçamentos fazem parte do

PES do subsector, e é eventualmente incluída no Plano Económico e Social (PES) e no Orçamento do Estado (OE) nacionais.

Figura 1: Mecanismos e Processos de Planificação do Governo



Fonte: Governação e Desenvolvimento Local, apresentação feita por Jacob Massuanganhe, PNUD, Outubro de 2005.

A Segunda Estratégia de Apoio à Redução da Pobreza – PARPA II⁴ articula a visão estratégica do Governo para a redução da pobreza, promovendo o aumento da produtividade e o melhoramento das capacidades e oportunidade para todos os Moçambicanos. O PARPA II, 2006-2009, concentra-se em três pilares principais: governação, capital humano e desenvolvimento económico. O PARPA II concentra-se no desenvolvimento ao nível do distrito e define a pobreza humana como sendo a falta de satisfação das necessidades humanas básicas, incluindo a água e o saneamento.

O PARPA II é implementado através do Plano Económico e Social (PES) anual, o qual é avaliado de acordo com indicadores de desempenho acordados⁵.

O Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e o Saneamento Rural (PESA-ASR) entre 2006-2015⁶ é parte integrante do Plano Estratégico Nacional para o Sector das Águas e o pri-

⁴ II Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II).

⁵ Balanço do Plano Económico e Social (BdoPES).

meiro de três planos subsectoriais (isto é, Abastecimento de Água e Saneamento Rural, Água e Saneamento Urbano e Gestão dos Recursos Hídricos) e dois planos transversais: (1) Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos; e (2) Investimento. O PESA-ASR operacionaliza a visão a médio e longo prazo para o subsector do AASR ao definir os objectivos, metas, estratégias e necessidades de investimento.

O PESA-ASR descreve a divisão de responsabilidades entre os diferentes actores e a tendência destas a médio e a longo prazo no contexto da descentralização e da privatização. O PESA-ASR apresenta vários cenários de desenvolvimento possíveis para o abastecimento de água e saneamento rural até 2015, identificando os recursos financeiros para cada um deles. Também identifica medidas a curto prazo para implementar o plano.

Cenário Fiscal de Médio Prazo - CFMP (2007-2009) é um instrumento de planificação e orçamentação do sector público, actualizado de três em três anos. O CFMP é revisto e aprovado anualmente em planos anuais e seus respectivos orçamentos. Actualmente está ser actualizado para o próximo período trienal, 2010-2012.

No subsector do AASR a DNA prepara o CFMP usando a informação recebida das DPOPHs ao nível provincial, do MPD, do MdF e dos principais parceiros do desenvolvimento. Futuramente, o CFMP usará informação dos planos directores provinciais do AASR e dos Planos de Desenvolvimento Distritais. O CFMP contém informação sobre a população, as necessidades estimadas de novas fontes de água e instalações sanitárias e as necessidades em investimento para alcançar objectivos importantes, como os do Plano de Desenvolvimento Quinquenal do Governo que inclui os ODMs.

Os CFMPs sectoriais orientam a preparação dos Planos Anuais de Implementação (PIAs) e orçamentos dos ministérios e departamentos e baseiam-se na disponibilidade de fundos e na priorização de actividades e projectos. Os CFMPs sectoriais recebidos das províncias são consolidados pelos respectivos ministérios e submetidos ao MPD e ao MdF para priorização e inclusão no CFMP consolidado, para a aprovação pela Assembleia da República.

Mecanismos de Coordenação e Análise do Desempenho

A Parceria de Apoio ao Programa (PAP) visa garantir o financiamento da redução da pobreza, ligado de forma clara e transparente ao desempenho, através do Orçamento de Estado. Está no centro do programa de apoio ao orçamento, alinhado com os sistemas de gestão do país para melhorar a apropriação e a responsabilidade, a capacidade de implementação e a transparência como um resultado de uma planificação e gestão financeira melhoradas.

No sector de Águas, existe um grupo de coordenação do Quadro de Avaliação do Desempenho (QAD) presidido pelos Responsáveis da Cooperação e constituído por representantes dos grupos de trabalho do sector relevantes para a avaliação dos planos e desempenho do QAD. Revisões sectoriais, representando os pilares do PARPA, informam as revisões conjuntas da PAP, a revisão anual e a revisão semestral. As revisões anuais normalmente realizam-se em Março-Abril, a seguir à produção do relatório de monitoria do PES. As reuniões semestrais realizam-se em Agosto-Setembro, antes da apresentação do PES e do OE à Assembleia da República.

⁶ Plano Estratégico do Sector de Águas para Água e Saneamento Rural - PESA-ASR, 2006.

O Código de Conduta (CdC) do Sector de Águas foi assinado em Março de 2008 pelo MOPH, DNA e um certo número de parceiros de desenvolvimento. A intenção do CdC é promover os princípios da Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda - apropriação, harmonização, alinhamento, resultados e responsabilidade - e servir de base comum para a cooperação no sector de Águas em Moçambique. Os signatários do CdC estão empenhados em apoiar a criação e implementação de um SWAP no sector de Águas que, para além do subsector de AASR, incluirá a água urbana e a gestão dos recursos hídricos, a ser conduzido pela DNA. Também existe um compromisso por parte de alguns parceiros de desenvolvimento em mudar para o apoio ao orçamento sectorial e para fundos comuns, dependendo das avaliações da planificação, gestão financeira e capacidade de implementação no sector.

Para apoiar a implementação dos princípios da Declaração de Paris, o CdC promove o uso crescente das políticas, estratégias e sistemas do Governo para a planificação, orçamentação, gestão financeira, monitoria e prestação de contas, incluindo o PARPA II, o PESA-ASR, o CFMP, os orçamentos anuais e os planos de implementação.

Uma versão draft do Memorando de Entendimento (MdE) para o Fundo Comum do AASR foi elaborado em 2007⁷, como um desenvolvimento das intenções expressas no CdC do sector de Águas. A versão draft do MdE é pela criação de um Fundo Comum para apoiar o PNAASR. O Fundo Comum do AASR proposto, alinhado com os sistemas nacionais, pode transformar-se no futuro em apoio ao orçamento subsectorial, um desenvolvimento que tem sido encorajado pelo Governo.

A versão draft do MdE apresenta objectivos e procedimentos para a planificação, implementação, monitoria e avaliação do desempenho do subsector. Como indicado pela experiência da implementação do Apoio Sectorial ao Sector das Águas (ASAS) desde 2002, nem todos os PAPs querem presentemente canalizar a ajuda através de um Fundo Comum. Alguns parceiros de desenvolvimento preferem *pooled funds* e apoio directo às províncias e distritos, como a CIDA, Ajuda Irlandesa, CARE e Water Aid, enquanto que outros, como o MCC, UNICEF, UE e JICA, dão muito do seu apoio através de arranjos paralelos de financiamento.

O Core Group (troika) do sector de Águas é composto por doadores importantes do sector, ONGs e o GdM/DNA. A Troika presta contas à PAP, que apoia e monitora o PARPA/programa de apoio ao orçamento. Reúne-se várias vezes ao ano e orienta as revisões anuais e semestrais do sector de Águas.

O Grupo de Água e Saneamento (GAS) está operacional há mais de dez anos e de forma contínua desde 2000. O GAS funciona como um sub-grupo técnico para o grupo mais alargado de coordenação dos doadores, que serve como um fórum para o governo e os parceiros do desenvolvimento discutirem os assuntos importantes do sector. O GAS é presidido pela DNA e inclui representantes dos sector da Saúde, projectos, ONGs, sector privado e, ocasionalmente, representantes dos governos provinciais. As reuniões do GAS são mensais e realizam-se normalmente em Maputo, com uma ou duas reuniões por ano realizadas nas províncias.

O GAS tem um plano de trabalho anual que inclui temas importantes como a coordenação e comunicação entre as partes interessadas do sector, desenvolvimento de políticas e estratégias, e monitoria e avaliação. O GAS formou grupos de trabalho para tratar de assuntos específicos importantes.

⁷ MdE para o Estabelecimento de um Fundo Comum para o Programa Nacional de Água e Saneamento Rural - PNASR, Versão 8.0, Fevereiro de 2009.

Anexo 2· Matriz do Quadro Lógico – Sumário Narrativo

Elemento do Programa	Indicador verificável	Meios de verificação	Riscos e Pressupostos
Objectivo de Desenvolvimento Contribuir para a satisfação das necessidades humanas básicas, para a melhoria do bem estar e a luta contra a pobreza rural, através do aumento do uso e acesso aos serviços de água e saneamento	<ul style="list-style-type: none"> - % de agregados familiares que demoram menos de 30 minutos por dia a ir buscar água - Quantidade de água usada per capita por dia - Incidência de diarreia nas crianças com menos de cinco anos de idade - % de encarregados de crianças e confeccionadores de comida com comportamento de lavagem de mãos adequado 	<ul style="list-style-type: none"> - SINAS - Inquéritos aos agregados familiares, IDS, MICS, WHS - IAF/Censo 2007 	
Objectivo Intermédio Aumentar o uso e acesso sustentáveis ao abastecimento de água e saneamento, respectivamente para 70% e 50% da população rural em 2015	<ul style="list-style-type: none"> - % de população rural com acesso a abastecimento de água melhorado, num raio de 500 metros - % de população rural com acesso a instalações sanitárias melhoradas - % de fontes de água em bom funcionamento - % de população a usar instalações sanitárias higiénicas 	<ul style="list-style-type: none"> - IAF / Censo 2007 - SINAS - Inquéritos aos agregados familiares, IDS, MICS e WHS 	O AASR tem alta prioridade na agenda política Mudança de comportamento a longo prazo
Objectivos Imediatos			
1. <u>Melhorar a qualidade e aumentar a cobertura e a sustentabilidade</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de novas fontes de água construídas; Nº de fontes de água reabilitadas - Nº de novos pequenos sistemas de água canalizada; nº de pequenos sistemas de água canalizada reabilitados; nº de escolas com instalações de água e saneamento; nº de latrinas melhoradas construídas 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitoria distrital anual - Relatórios distritais trimestrais/anuais 	AASR com apoio político contínuo
2. <u>Alargar o leque de opções tecnológicas e modelos de gestão</u>	<ul style="list-style-type: none"> - % de comités de água com mulheres em postos importantes - % de fontes de água directamente mantidas e reparadas pela comunidade, com regras e normas de gestão pró-pobre - % de agregados familiares pobres com acesso à água e saneamento - Nº de distritos com comercialização eficiente de peças sobressalentes e apoio técnico às comunidades - % de agregados familiares com acesso todo o ano a fonte de água melhorada 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios provinciais trimestrais/anuais - Informação do SINAS 	A procura de serviços dará incentivos ao sector privado Disponibilidade de informação fidedigna
3. <u>Descentralizar e reforçar as instituições e os recursos humanos do AASR</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Actividades de AASR harmonizadas com as estratégias e processos do GdM - Fundos disponíveis para atingir as metas dos ODM, com arranjos de apoio existentes e a funcionar - % de ajuda dos PAPs reportada no relatório da execução orçamental - % de ajuda dos PAPs que utiliza sistemas públicos de <i>procurement</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios anuais da DNA e MEC - Revisões e auditorias do Programa 	Capacidade técnica e institucional limitadas
4. <u>Reforçar a relação entre a planificação, o financiamento e a descentralização</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de implementação e gestão aos níveis provincial e distrital - SWAP operacional aos níveis nacional, provincial e distrital - Iniciativas do AASR fora-do-plano/fora-do-orçamento reduzidas no PESOD 		

Elemento do Programa	Indicador verificável	Meios de verificação	Riscos e Pressupostos
Actividades do Programa			
1. Melhorar a qualidade e aumentar a cobertura e a sustentabilidade			
1.1 Aumentar a capacidade, qualidade e conclusão atempada das perfurações e serviços relacionados, através de contratação global e <i>joint ventures</i> com fornecedores de bens e serviços do sector privado local, para construir até 17.000 fontes de água rural melhoradas	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de fontes de água construídas ou reabilitadas por ano - Ratio de fontes de água positivas/negativas por contrato - Nº de contratos concluídos (perfuração, fiscalização) satisfazendo os padrões de qualidade e prazos estabelecidos - Nº. de MdEs assinados com ONGs e EAS / pacotes de negócios implementados, satisfazendo os padrões de qualidade e a responsabilidade financeira das actividades do PEC, marketing social e promoção da higiene - Redução do custo médio per capita das novas fontes de água 	<p>Monitoria distrital anual</p> <p>Relatórios distritais trimestrais/ anuais</p> <p>Relatórios provinciais trimestrais/ anuais</p>	<p>Distorções do mercado e barreiras ao desenvolvimento de negócios relacionadas com a redução das actividades de água e saneamento</p> <p>Subsídios utilizados para criar um ambiente favorável e apoiar a criação de capacidade da sociedade civil</p> <p>A procura de serviços dará incentivos ao sector privado</p>
1.2 Construir instalações sanitárias nas escolas e centros de saúde	<ul style="list-style-type: none"> - % de escolas e centros de saúde com água, instalações sanitárias e para lavagem das mãos correctamente utilizadas - Desenho de guidelines e materiais de promoção da higiene para escolas 	<p>Informação do SINAS</p>	
1.3 Reparar/reabilitar as instalações viáveis de abastecimento de água existentes, de acordo com os planos distritais	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de pacotes de negócios para a manutenção implementados pelo sector privado local - Nº de instalações recuperáveis de abastecimento de água existentes reparadas ou reabilitadas - Nº de fontes de água abandonadas que não são recuperáveis - Ratio de fontes de água operacionais/não operacionais por distrito 	<p>Modelos de documentos de concurso, contratos, MdEs e formatos de relatórios preparados</p>	
1.4 Promover o Saneamento Total Liderado pela Comunidade para atingir um mínimo de 493.000 latrinas melhoradas construídas e promover mudanças de comportamento a nível dos agregados familiares	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de Centros de Demonstração promovendo activamente a construção de latrinas - Nº de agregados familiares com lavatórios para as mãos e latrinas melhoradas construídas pelo sector privado local e pagas pelos agregados familiares 		
1.5 Aumentar a eficiência e a eficácia do PEC, para garantir uma O&M eficaz, a cobrança de taxas de água, e as abordagens de promoção da higiene e do marketing social	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de comunidades com fontes de água funcionais mais de 80% do tempo - Nº de comunidades com saneamento total - Nº de comités de água a funcionarem correctamente, com pelo menos uma mulher num posto de tomada de decisão - Nº de comunidades com fundos usados para O&M e saneamento total 		

Elemento do Programa	Indicador verificável	Meios de verificação	Riscos e Pressupostos
2. Alargar o leque de opções tecnológicas e modelos de gestão			
2.1 Testar, promover e adoptar tecnologias de abastecimento de água alternativas para níveis de água pouco profundos e profundos	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de desenhos de bombas alternativas testados e aprovados como apropriados para níveis mais profundos de água, com uma rede de comercialização testada e disseminada - Bomba de corda aprovada e certificada, aumentada a capacidade de produção e distribuição e estabelecida uma rede de comercialização - Desenhos de bombas para poços pouco profundos testados, aprovados, e a sua capacidade de produção e distribuição disseminada - Nº de opções técnicas eficazes e sustentáveis aprovados para diferentes condições hidrogeológicas, com abastecimento de peças sobressalentes confiável 	<p>Informação da monitoria distrital</p> <p>Relatórios distritais trimestrais/anuais</p> <p>Relatórios provinciais trimestrais/anuais</p>	<p>Subsídios utilizados para criar um ambiente favorável e apoiar o aumento da capacidade da sociedade civil</p> <p>Reduzidas as distorções do mercado e barreiras ao desenvolvimento de negócios relacionados com as actividades de água e saneamento</p>
2.2 Disponibilizar opções eficazes e sustentáveis de manutenção e reparação, para garantir a operação sustentável das bombas manuais	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de modelos de gestão desenvolvidos de acordo com as condições locais de mercado e o desempenho das partes interessadas - Nº de fontes de água delegadas pelas comunidades ao sector privado local para manutenção e serviços de reparação - Nº de opções técnicas, custeio e modelos de gestão desenhado com a participação activa dos utilizadores finais, especialmente mulheres, pobres e os grupos mais vulneráveis - Medidas de tratamento de água de emergência e directrizes desenhadas e implementadas para formação e envolvimento das comunidades no período pós-emergência, para responder a emergências e garantir a sustentabilidade das instalações de água e saneamento 		
2.3 Promover a criação de redes de comercialização para bombas manuais, peças sobressalentes e serviços de reparação, incluindo apoio técnico pós construção para as comunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de comunidades com acesso a apoio técnico para grandes reparações e a peças sobressalentes para bombas manuais - Nº de distritos/províncias com um sistema de comercialização eficiente de bombas manuais certificadas - Nº de empresas nacionais e estrangeiras fabricantes de bombas manuais certificadas para utilização de bombas manuais em Moçambique 		
2.4 Priorizar a implementação nos distritos e localidades com menor cobertura e maior índice de pobreza	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de comunidades com fundos para O&M a apoiarem o uso produtivo da água para garantir que os mais vulneráveis possam pagar as taxas de água - % de comunidades com mecanismos internos para garantir que as crianças, mulheres e agregados familiares chefiados por idosos têm acesso à água - Nº de comunidades em áreas com alta prevalência do HIV com acesso a água potável - Nº de crianças, mulheres e agregados familiares chefiados por idosos e pessoas que vivem com HIV com acesso a instalações melhoradas de água e saneamento 	<p>Relatórios nacionais trimestrais/anuais</p>	<p>Segurança da subsistência dos agregados familiares não é afectada pela degradação ambiental e outros desastres</p>

Elemento do Programa	Indicador verificável	Meios de verificação	Riscos e Pressupostos
3. Descentralizar e reforçar as instituições e recursos humanos do AASR			
3.1 Implementar no subsector do AASR o cenário do SWAP e do Fundo Comum aos níveis nacional, provincial e distrital, com procedimentos comuns de acordo com a política, estratégias e planos do GdM	<ul style="list-style-type: none"> – Estrutura e processos de gestão do Programa acordados e operacionais – Assinaturas adicionais do CdC / Fundo Comum do AASR operacional – e-SISTAFE e UGEAs operacionais na DNA – Recursos apoiam a planificação distrital 	<p>MdE e CdC assinados</p> <p>Aprovações ministeriais</p>	<p>As actividades do AASR têm alta prioridade na agenda política</p> <p>Capacidade de angariar fundos internos e externos a todos os níveis e uma variedade de partes interessadas</p>
3.2 Coordenar, partilhar informação e promover a participação das partes interessadas, incluindo a sociedade civil, nas revisões sectoriais anuais e semestrais, na planificações e implementação a todos os níveis	<ul style="list-style-type: none"> – Planos sectoriais anuais e semestrais e revisões realizados – Nº de reuniões dos fóruns distritais do AASR, participação e acções tomadas – Nº de reuniões dos GASs provinciais e nacional, participação e acções tomadas – Documentos partilhados – Responsabilidades partilhadas entre as partes interessadas do sector 	<p>Revisões anuais e semestrais do sector</p> <p>Aide mémoires</p> <p>Minutas do GAS</p>	
3.3 Advogar para a mobilização de fundos do GdM e dos parceiros de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> – Acordos com os parceiros do sector negociados regularmente – % do orçamento sectorial anual ao nível nacional e % dos orçamentos provinciais e distritais alocadas ao AASR – Acordos de parceria público-privada implementados, para financiamento, pesquisa, e implementação – Base de dados da capacidade técnica e de financiamento para emergências actualizada 	<p>Planos e análises anuais distritais/provinciais</p> <p>OE</p> <p>Decretos Ministeriais</p> <p>MdEs</p>	<p>Nem todos os doadores apoiam inicialmente o Fundo Comum do AASR</p>
3.4 Aumentar a capacidade do sector privado local para a construção de instalações sanitárias e fontes dispersas	<ul style="list-style-type: none"> – Nº de associações/empresas rurais aprovadas para construção/reabilitação das infraestruturas de água e saneamento – Nº de associações/micro empresas rurais a oferecerem serviços de construção de latrinas aos agregados familiares da comunidade – Nº de Centros de Demonstração de Saneamento financeiramente viáveis estabelecidos a nível distrital 	<p>Sistema distrital de monitoria anual</p>	
3.5 Formar continuamente a todos os níveis, em particular aos níveis distrital e local, o sector privado e a sociedade civil	<ul style="list-style-type: none"> – Pessoal de saneamento afectado a nível provincial e distrital – Sector público e privado formado em directivas de <i>procurement</i> da UFSA – ONGs a seguirem as directivas com desempenho melhorado 	<p>Relatórios trimestrais/anuais nacionais, provinciais e distritais</p>	

Elemento do Programa	Indicador verificável	Meios de verificação	Riscos e Pressupostos
4. Reforçar a relação entre a planificação, o financiamento e a descentralização			
4.1 Aprovar e implementar planos distritais anuais, com recursos financeiros reais, disponíveis aos níveis distrital e provincial, do Fundo Comum e de outras actividades do AASR governamentais e não governamentais	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de distritos integrando todas as actividades do AASR, governamentais e não governamentais, nos seus planos anuais e harmonizadas a nível distrital através de processos de planificação e análise - PES nacional e provincial inclui todas as actividades do AASR, governamentais e não governamentais, resultando de um processo da base para o topo iniciado ao nível distrital - Entrega atempada de fundos e pagamentos de contratos de prestação de serviços a todos os níveis 	PESOD; PES provinciais e do subsector	<p>Retenção do pessoal com capacidades técnicas e de gestão a nível sub-nacional</p> <p>Fraca capacidade a nível sub-nacional</p>
4.2 Aprovar, partilhar e implementar os planos de AASR provinciais e distritais	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de províncias e distritos com planos directores de AASR aprovados, alinhados com o PESA-ASR, PARPA II e ODMs - Financiamento claro a longo prazo, negociado por província e por distrito - Base de dados da capacidade técnica e de mobilização de fundos para resposta à emergência pelas partes interessadas a nível provincial 	<p>Planos de AASR a nível provincial e distrital aprovados</p> <p>Planos e revisões anuais distritais/provinciais/ nacionais</p>	<p>Processos participativos não transparentes</p>
4.3 Implementar a planificação distrital participativa	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento da pobreza a nível distrital e de localidade definido, e as localidades mais pobres definidas, no quadro da planificação distrital participativa para promover o PP e os princípios do Programa - Nº de distritos a usarem a planificação participativa para o desenho do PESOD - Nº de comunidades a participarem activamente nos conselhos locais - Mulheres, pobres e grupos vulneráveis a participarem na tomada de decisões 	<p>Revisões e avaliações da descentralização</p> <p>Planos anuais distritais/provinciais/nacionais</p>	<p>Informação de monitoria e relatórios inadequados</p>
4.4 SINAS operacional e a receber regularmente informação dos níveis central, provincial e distrital	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de distritos a monitorarem anualmente as fontes de água operacionais, as instalações sanitárias em funcionamento e as práticas de higiene - Indicadores comuns do QAD e sistemas de recolha harmonizados com os PAPs e INE implementados aos níveis nacional, provincial e distrital 	-Aide Mémoires	
4.5 Realizar revisões conjuntas do sector	<ul style="list-style-type: none"> - MIPAR, marketing social para a promoção da higiene e directrizes do saneamento revistos/aprovados e partilhados - Fundo Comum monitorado nas revisões anuais e semestrais - Ciclo e estratégias do Programa revistos através de monitoria, lições aprendidas e melhores práticas 	-Relatórios	

Anexo 3 Assuntos Relevantes do Subsector de AASR

Introdução

Apesar de um progresso significativo no investimento e cobertura no sector, em anos recentes, existe um certo número de assuntos não resolvidos que ameaçam o impacto a longo prazo dos investimentos no sector. Entre esses assuntos figuram a sustentabilidade das instalações de água concluídas, a fragmentação das actividades do sector, sistemas complicados de planificação e *procurement*, a capacidade das instituições do sector, sistemas de informação díspares, fraca capacidade e qualidade dos serviços prestados pelo sector privado, fraca eficiência do mercado para inputs, entre outros.

Sustentabilidade

As instalações de abastecimento de água rural sofrem de arranjos de gestão das fontes e acompanhamento após a entrega inadequados, resultando que até 35% das instalações de água rural em algumas províncias não funcionam e precisam de reparação em alguma ocasião⁸.

A sustentabilidade também pode ser afectada por escolhas erradas de tecnologia ou má aplicação das tecnologias de bombas manuais disponíveis, falta ou má qualidade das investigações geofísicas, resultando num número elevado de furos negativos e fraco desempenho dos furos. A falta de formação adequada, incluindo reciclagem, e de apoio pós-construção aos gestores, mecânicos e responsáveis, ameaçam também a sustentabilidade e coartam os benefícios das fontes de água melhoradas.

As ameaças acima descritas são exacerbadas pela ausência de uma rede eficaz de comercialização que possa produzir e fornecer as componentes necessárias, tais como ferramentas, peças sobressalentes, serviços de reparação e outros inputs necessários nas áreas rurais dispersas, de uma forma atempada e acessível.

A falta de um mecanismo de monitoria eficaz, para rastrear o desempenho das instalações construídas e fazer um diagnóstico atempado das razões para as falhas, também ameaça a sustentabilidade e impacto das instalações de água concluídas.

A sustentabilidade das fontes de água rurais também pode ser afectada pela variação climática, chuva, eventos climáticos extremos e desastres naturais, que são um importante risco externo para as actividades do programa.

Fragmentação das actividades do sector

O sector ainda reflecte um legado histórico de diversidade de abordagens, requisitos de gestão e prestação de contas, arranjos de financiamento e prioridades institucionais.

Para além das divisões institucionais tradicionais, entre gestão dos recursos hídricos e abastecimento de água, os programas e projectos implementados em várias partes do país empregam abordagens diferentes em áreas críticas como escolha de tecnologias, contribuições da comunidade, arranjos de gestão, indicadores de monitoria e procedimentos de prestação de

⁸ *Project Appraisal Document, Water Services and Institutional Support Project (WASIS)*, Banco Mundial, 2007.

contas, dando origem a ineficiências administrativas, custos de transacção acrescidos e quebras da capacidade.

Presentemente, o sector caracteriza-se por procuras divergentes de vários doadores e instituições financeiras no que respeita ao *procurement* e gestão financeira, monitoria e prestação de contas. As exigências das diversas agências de financiamento aumentam os custos de transacção e contribuem para atrasos na aprovação e implementação de acordos financeiros, desembolsos e despesas, auditorias e acções relacionadas.

Numa iniciativa recente, o MCA tem as suas próprias directivas para *procurement* e gestão financeira e contratou os serviços de entidades privadas para executar a gestão financeira e o *procurement* das suas actividades no sector de Águas. É preciso verificar em que medida estas entidades contratadas usarão os sistemas e procedimentos nacionais para a planificação, monitoria e prestação de contas aos níveis central, provincial e distrital.

Capacidade das instituições do subsector do AASR

A necessidade de capacitação institucional a todos os níveis no subsector foi sublinhada pelo GdM e pelos parceiros de desenvolvimento como uma prioridade urgente e importante do subsector de AASR. A capacidade inadequada de planificar e implementar programas, tanto quanto o financiamento inadequado, podem contribuir para fracos produtos, desempenho e impacto.

O Relatório de Conclusão da Implementação do PNDA II⁹ identificou a baixa qualidade na entrada como um constrangimento significativo e causa de atrasos no processamento e implementação do projecto. Capacidade institucional limitada conduz a uma fraca capacidade de absorção e baixos desembolsos. Diversos programas e projectos tiveram gastos inferiores em resultado do *procurement* longo e complicado e de exigências e procedimentos de gestão financeira. Isto é ainda exacerbado pelas dificuldades de pagamento no que respeita aos fundos de contrapartida e às questões relacionadas com o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

O GdM e os parceiros de desenvolvimento tentaram resolver estas questões. A DNA e os maiores doadores⁴ acordaram em enveredar por um SWAP para o subsector do AASR. Esta abordagem contribuirá para harmonizar a planificação, o financiamento, a implementação e a monitoria, assim como para melhorar a eficácia das modalidades de ajuda e dos fluxos da ajuda, com base nos princípios da Declaração de Paris.

Sistemas de informação e bases de dados

Actualmente, existem diversas bases de dados e sistemas de prestação de contas separados a funcionar no sector, que requerem integração e ligações à informação demográfica do INE e à informação sobre recursos hídricos mantida pelas ARAs. Também é preciso gerar dados para validar e aperfeiçoar os critérios de planificação e cobertura, como o número de utilizadores por fonte, para identificar áreas com taxas elevadas de pobreza absoluta para melhorar o direccionamento das actividades, os custos dos inputs, etc.

É também preciso harmonizar e reconciliar os dados, definições de indicadores e formatos e procedimentos da prestação de contas, entre iniciativas como o censo nacional, o Programa de Monitoria Conjunta (*Joint Monitoring Program*), os inquéritos periódicos aos agregados

⁹ Implementation Completion Report, NWDP II, Banco Mundial, 2007.

familiares, estudos de base de projectos específicos, estudos de impacto e as bases de dados da própria DNA.

Também é necessário utilizar a informação, para além da planificação anual e a médio prazo, para resolver activamente e de forma atempada os problemas e deficiências observados, e dar *feedback* aos que recolhem e fornecem a informação.

A exactidão da norma actual de uma fonte de água rural servindo uma média de 500 pessoas ou cerca de 100 agregados familiares a uma distância a pé de 500 metros é muito questionada, com um consenso de opinião de que a actual cobertura é significativamente mais baixa.

A questão de estabelecer uma norma fiável de cobertura é composta pelos actuais pressupostos respeitantes à proporção de fontes inoperacionais, definições do que constitui uma fonte de água “potável” e distribuição das fontes de água em relação à densidade populacional.

Capacidade do sector privado e ineficiências do mercado

Diversas organizações reportam fraco desempenho e/ou atrasos significativos dos prestadores de serviços do sector privado, principalmente os empreiteiros de perfurações. Os constrangimentos de capacidade também são reportados em serviços relacionados, como pesquisas geofísicas, testagem da qualidade da água e, mais importante, serviços de reparação de furos e bombas manuais. Estes factores contribuem para o baixo resultado, elevadas taxas de furos negativos e aumento dos custos dos inputs e serviços.

O desempenho geral do sector é negativamente afectado pelas ineficiências do mercado de inputs, devidas em parte ao número limitado de fornecedores desses inputs em relação à procura crescente, aos impostos e taxas de importação, e à falta de partilha atempada de informação sobre preços e de actividades orientadas de promoção de investimentos, para mencionar algumas causas.

Uma vez que o novo programa irá provavelmente aumentar a procura de inputs como pesquisas geofísicas, perfuração, testagem da qualidade da água, monitoria e mapeamento das águas subterrâneas, inspecção e garantia da qualidade e serviços relacionados, é provável que este constrangimento assuma maiores proporções se não forem tomadas medidas para aumentar o número de empreiteiros e a qualidade dos seus serviços prestados ao sector.

Anexo 4 Acções Preparatórias do PNAASR

As acções preparatórias ou de “prontidão” apresentadas abaixo terão lugar principalmente aos níveis provincial e distrital e serão executadas pela DNA, parceiros do desenvolvimento e/ou DPOPHs.

Acções pelo GdM/DNA/DPOPH

- Consultas aos parceiros completadas aos níveis nacional e provincial
- Programa aprovado pela DNA, MOPH, MPD, MdF e DPOPHs
- Revisões conjuntas e avaliações do Programa completadas com sucesso
- Plano de Implementação Anual (PIA) e orçamento para 2009 ajustados para incluírem as acções e recursos do Programa e aprovados pelo MPD e MdF
- MdE do Fundo Comum do AASR assinado pelo GdM e parceiros do desenvolvimento que participam
- Alocações anuais e de médio prazo ao sector acordadas com os parceiros do desenvolvimento
- Coordenador do Programa identificado e em funções na DNA
- Comité de Coordenação Sectorial e secretariado estabelecidos e reunião inaugural realizada
- Comité de Gestão do Programa estabelecido e reunião inaugural realizada
- Os novos MdE/acordos bilaterais com parceiros são consistentes com as abordagens do Programa
- Os acordos bilaterais existentes revistos e onde possível emendados, para consistência com as abordagens do Programa
- Criação da UGEA na DNA progressivamente implementada
- E-SISTAFE operacional na DNA-DAF, com acesso pelos outros departamentos enquanto utilizadores
- Contabilista afectado ao DES
- Unidade de Saneamento Rural criada no DES ao nível central e nos DAS ao nível provincial
- Plano para desenvolvimento do SINAS aprovado e progressivamente implementado
- Documento do Programa e Manual de Operações do PNAASR impresso e distribuído aos parceiros relevantes aos níveis nacional, provincial e distrital

Acções pelos parceiros do desenvolvimento

- Avaliações conjuntas do Programa completadas com resultados positivos
- Avaliações/revisões conjuntas fiduciárias/do *procurement* completadas
- Programa PNAASR apresentado e discutido pelo *Core Group* do sector de Águas

- Programa PNAASR aprovado
- Código de Conduta do sector de Águas assinado pelos parceiros do desenvolvimento que participam
- MdE do Fundo Comum do AASR finalizado e aprovado pelo GdM e parceiros que participam
- Alocações anuais e a médio prazo acordadas com o GdM
- Novos MdEs e acordos bilaterais consistentes com os princípios e abordagens do Programa
- MdEs bilaterais existentes revistos, para consistência com as abordagens e procedimentos do Programa, e ajustados quando possível.

Anexo 5 Acções de Prontidão da Implementação

Uma vez completadas as acções preparatórias, ou substancialmente completadas, o Programa será considerado em vigor. As acções seguintes a serem completadas relacionam-se com a prontidão para iniciar a implementação a todos os níveis. Estas acções realizar-se-ão em dois cenários: (1) para “novas” províncias, distritos/áreas/localidades, onde não há grandes actividades de implementação, e (2) distritos/áreas/localidades com actividades de AASR em curso ou planificadas.

Uma vez realizado o seminário inaugural e revistos e distribuídos os manuais de operações e de implementação, outras actividades de prontidão da implementação terão simultaneamente lugar nas províncias e distritos. Em áreas com actividades em curso ou já planificadas que se estendam para além de meados de 2009, para não perturbar estas actividades as acções de prontidão abaixo descritas serão consideradas como objectivos a serem substancialmente executados até meados de 2010. Para novas áreas onde a planificação começa depois do início do Programa, estas acções aplicam-se de imediato.

As despesas com actividades para além das já planeadas/orçamentadas, que sejam necessárias para completar os critérios de prontidão do Programa, podem ser realizadas com os recursos do Programa.

Acções ao Nível Central

Preparação

- Seminário inaugural realizado com as partes interessadas ao nível nacional e representantes das províncias
- Manuais relevantes revistos, para assegurar a consistência com as abordagens do Programa, e disseminados
- A DNA avalia/verifica a prontidão das províncias para a implementação do Programa, de acordo com os critérios acordados (ver abaixo as acções do nível provincial).

Libertação de Fundos/Procurement

- Plano de procurement para o primeiro pacote de mercadorias, obras e serviços preparado e aprovado
- Modelos/padrões de contratos para estudos geofísicos, perfuração, fornecimento de bombas manuais, promoção da higiene e saneamento, PEC, assistência técnica e serviços associados, aprovados pela DNA, DPOPH e, quando necessário, pelos parceiros do desenvolvimento
- Documentos de concurso preparados para o próximo pacote de contratação de mercadorias, obras e serviços, incluindo assistência técnica, e pedidas as expressões de interesse.
- Conta Forex do AASR, CUT multi-moeda e linhas orçamentais para o AASR a nível provincial estabelecidas e operacionais

- Os parceiros do Programa libertam a primeira tranche de fundos, usando os procedimentos e mecanismos de financiamento acordados
- Primeira tranche de fundos libertada e disponível na DNA e DPOPHs e distritos relevantes, para satisfazer as despesas e obrigações contratuais nos próximos seis meses.

Acções ao Nível Provincial

Preparação e Planificação

- Seminário inaugural realizado com as partes interessadas ao nível provincial/distrital
- Os novos MdEs com parceiros do desenvolvimento relevantes são consistentes com as abordagens, papéis e requisitos do Programa
- Os MdEs/acordos existentes são revistos, para consistência com as abordagens e requisitos do Programa, e emendados quando possível
- Planos Directores Provinciais do AASR completados/actualizados e revistos/aceites pela DNA e parceiros do desenvolvimento relevantes
- Actividades do Programa incluídas nos orçamentos anuais e fundos alocados para o primeiro ano, de acordo com os procedimentos acordados descritos no Manual de Operações do Programa e MdEs relevantes
- Pessoal relevante da DPOPH-DAS formado no uso do Manual de Operações do Programa e manuais de implementação revistos, incluindo planificação, procurement, gestão financeira, monitoria e prestação de contas
- Acordos com os distritos participantes, definindo funções e responsabilidade na implementação das actividades
- Avaliado/verificado o cumprimento pelos distritos dos critérios de prontidão para a implementação.

Libertação de Fundos/Procurement

- Orçamento e plano de procurement anuais aprovados
- Fundos requisitados e recebidos, para cobrir as despesas e obrigações contratuais dos próximos 6 meses
- Documentos de concurso preparados e aprovados para o primeiro pacote de contratos
- Expressões de Interesse para o fornecimento de bens e serviços para o primeiro pacote de procurement anunciadas e recebidas, e avaliada a capacidade dos fornecedores de serviços.

Acções ao nível distrital

Preparação e Planificação

- Assinados MdEs/acordos de implementação com a DPOPH-DAS e os parceiros de desenvolvimento, incluindo ONGS, especificando funções e responsabilidades, incluindo gestão e apoio técnico pós-construção e arranjos para redes de comercialização. Este acordo inclui um compromisso para apoiar e promover contribuições

para o custo de capital das instalações e taxas de água que cubram pelo menos os custos de operação e manutenção¹⁰

- Actividades e custos do Programa incluídos nos planos e orçamentos anuais e de médio prazo
- Avaliado/verificado o cumprimento pelas localidades/aldeias dos critérios de prontidão para a implementação
- Assinados acordos de implementação com as localidades/aldeias seleccionadas, de acordo com os procedimentos e usando os formulários do Manual de Operações do Programa.

Libertação de Fundos/Procurement

- Orçamento e plano de procurement anuais aprovados e incluindo actividades do AASR
- Fundos solicitados e disponíveis para cobrir as despesas e obrigações contratuais esperadas para os próximos 6 meses
- Pessoal relevante formado e capaz de usar as directrizes do procurement público
- Documentos de concurso preparados e aprovados para o primeiro pacote de contratos
- Expressões de Interesse para o fornecimento do primeiro pacote de serviços, obras e mercadorias anunciadas, respostas recebidas e avaliada a capacidade dos respondentes.

Recursos Humanos

- Nomeado um contabilista/financeiros para ser responsável pelos fundos do AASR
- Nomeado um técnico, de entre o pessoal existente, para ser responsável pela fiscalização da construção
- Pessoal relevante do distrito formado em procedimentos de implementação, incluindo planificação, orçamentação, procurement, fiscalização, gestão financeira, monitoria e prestação de contas.

Localidades/Aldeias

- Assinado acordo com a Administração distrital, incluindo princípios para as contribuições para os custos de capital e taxas de água, acesso ao local das obras durante os estudos e a construção, libertando terra para as instalações de abastecimento de água e, quando necessário, estabelecendo uma zona de protecção à volta das fontes de água vulneráveis
- Participação e aprovação do plano de implementação das actividades de AASR, incluindo escolha de tecnologia, localização das instalações, modelos de gestão e arranjos de redes de comercialização
- Assinado contrato/acordo para fornecimento de ferramentas, equipamento, peças sobressalentes e serviços de reparação não-rotineiros

¹⁰ Estes requisitos aplicar-se-ão também às instalações de água existentes, começando antes ou na data em que a posse destas instalações é formalmente conferida.

- Mobilizada e paga a contribuição para os custos de capital das instalações de abastecimento de água
- Formadas organizações comunitárias e eleitos os responsáveis, de acordo com os procedimentos descritos no Manual de Operações do Programa
- Identificados artesãos/responsáveis/mecânicos para serem formados
- Adoptado um plano e orçamento de operação e manutenção, incluindo taxas de água que cubram todos os custos de O&M, usando os princípios e procedimentos descritos no Manual de Operações do Programa e actualizando-as pelo menos uma vez ao ano para reflectirem os custos reais.

Anexo 6 Modelo de Alocação de Recursos/ Critérios de Selecção

Garantir a Prontidão para Implementação

O PNAASR visa reduzir as ineficiências do sector que resultam de: fraco direccionamento dos recursos, iniciar acordos de programa/projectos antes de pôr em funcionamento a capacidade e os instrumentos necessários, iniciar a implementação antes de as questões de planificação estarem adequadamente resolvidas, resultando na dispersão das tarefas de planificação ao longo da implementação, avarias de fontes devido à fraca avaliação dos recursos hídricos e, o mais importante, tentar “implementar” em lugares com falta de capacidade de planificar, implementar e gerir as actividades e produtos pretendidos.

De forma a melhorar a eficiência e o direccionamento da implementação, garantindo ao mesmo tempo que os participantes no programa a todos os níveis estão realmente “prontos” para assumir a implementação efectiva (também referido como qualidade-à-entrada), será necessário maior rigor na planificação, aplicando um conjunto de critérios ou “gatilhos” explícitos para orientar a planificação e implementação das actividades do programa. A aplicação destes critérios durante a fase de planificação do programa maximizará a probabilidade de sucesso da implementação e a sustentabilidade e impacto dos benefícios do programa, reduzindo ao mesmo tempo os riscos de falha programática.

Estes critérios e processo de selecção podem ser apresentados nas seguintes etapas:

1. Identificar distritos na Província X que não têm programas ou projectos de AASR em curso/planificados
2. Classificar esses distritos “não servidos” em termos de cobertura de água, da mais baixa à mais alta, utilizando a informação do Plano Director Provincial de AASR
3. Os cinco distritos com menor cobertura são então classificados segundo o índice de pobreza, do mais alto para o mais baixo. A lista resultante é a lista de distritos prioritários para o AASR
4. Esses distritos “prioritários” serão então contactados e informados sobre a lista de prioridades e os critérios de prontidão que determinarão a selecção para a implementação propriamente dita
5. Os distritos são então avaliados de acordo com os critérios de selecção. O(s) primeiro(s) distrito(s) a satisfazer(em) todos os critérios de selecção será(ão) então “seleccionado(s)” para a implementação
6. As necessidades de investimento em AAS para o(s) distrito(s) seleccionado(s) serão obtidas a partir do Plano Director Provincial do AASR e incluídas no CFMP da Província X
7. Essa informação será enviada à DNA-DAR para ser incluída no CFMP

8. As primeiras X localidades nos distritos seleccionados que satisfaçam todos os critérios de “prontidão” para localidades “qualificar-se-ão” para a implementação e serão incluídas no Plano de Desenvolvimento Distrital anual
9. Serão então realizados estudos de base/estudos de viabilidade nas localidades qualificadas, para identificar a disponibilidade/acessibilidade da água e os custos e necessidades reais de AAS
10. Os custos de investimento estimados serão então incluídos no orçamento distrital anual e enviados à DPOH para inclusão no orçamento anual provincial para o AASR.

A DPOPH agregará as necessidades de investimento de todos os distritos/localidades e encaminhá-las-á para a DNA-GPC, para inclusão no plano anual de AASR.

Anexo 6 Pressupostos do Orçamento – Fase I

Orçamento do Programa

O orçamento do Programa apresenta o custo da implementação das actividades de AASR durante a Fase I do Programa (2009-2011). O orçamento baseia-se na população rural projectada e nas necessidades de instalações melhoradas de água e saneamento para 2009-2011. Os recursos internos e externos disponíveis durante o mesmo período são apresentados abaixo e utilizados para determinar o *fosso* de financiamento ao subsector de AASR na Fase I.

Cobertura por Abastecimento de Água e Saneamento Rural

O Governo estabeleceu metas faseadas para atingir os ODMs para o abastecimento de água e saneamento rural, como mostra a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 Metas de cobertura do AASR (%)

Período	Abastecimento de Água	Saneamento
Fim de 2007	48.5	39
2008 – 2010	58.7	42
2011 – 2015	70	50

Fonte: PESA-ASR (2006-2015); Balanço Anual do PES da DNA-DAR, 2007.

Projeções da população

As projecções da população no PESA-ASR foram utilizadas para estimar as necessidades futuras de instalações de abastecimento de água e saneamento. Na altura da concepção do PNAASR, os dados do Censo 2007 ainda não estavam totalmente disponíveis. Contudo, comparando as projecções agregadas de população do Censo 1997 e os dados preliminares do Censo 2007 há uma variação mínima (de 4%) a nível nacional, sabendo-se que há variações maiores ao nível provincial. Por isso, e até que a informação do Censo 2007 sobre a população rural esteja completamente disponível, será utilizada a informação sobre população do PESA-ASR 2006-2015 para estimar as necessidades futuras e os correspondentes custos e metas para a Fase I do PNAASR. A população rural projectada para 2008-2015 é apresentada na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 População rural projectada, por província (2008-2015)

Província	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Niassa	846,403	866,282	886,496	907,053	927,979	949,213	970,688	992,362
C. Delgado	1,493,009	1,518,796	1,544,542	1,570,432	1,596,633	1,623,117	1,649,845	1,676,743
Nampula	3,058,663	3,206,241	3,274,894	3,257,354	3,327,529	3,399,734	3,473,881	3,549,854
Zambézia	3,406,176	3,466,060	3,525,824	3,585,493	3,644,966	3,704,146	3,763,058	3,821,601
Tete	1,449,667	1,484,757	1,520,608	1,557,037	1,593,877	1,631,111	1,668,666	1,706,436
Manica	1,053,176	1,079,565	1,106,144	1,132,736	1,159,403	1,186,112	1,212,758	1,239,279
Sofala	1,015,111	1,031,191	1,047,176	1,062,758	1,077,780	1,092,195	1,105,976	1,119,082
Inhambane	1,219,835	1,241,242	1,262,610	1,283,756	1,304,706	1,325,414	1,345,735	1,365,558

Província	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Gaza	1,045,408	1,060,620	1,075,848	1,090,873	1,105,604	1,119,913	1,133,616	1,146,610
Maputo	339,611	332,852	325,435	316,276	305,522	293,057	278,752	262,336
TOTAL	14,927,059	15,287,607	15,569,576	15,763,769	16,043,999	16,324,012	16,602,975	16,879,861

Fonte: DNA, PESA-ASR (2006-2015)

Instalações de abastecimento de água rural

Tal como mostra a Tabela 3 abaixo, em geral o número de fontes de água novas ou reabilitadas por ano aumentou significativamente nos últimos sete anos, com um forte aumento em 2007.

Tabela 3 Fontes de Água Construídas/Reabilitadas (2001-2007)

Província	Fontes de Água						
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Niassa	118	126	211	147	175	160	254
C. Delgado	163	94	59	74	55	75	175
Nampula	62	107	74	92	308	370	486
Zambézia	103	272	229	37	191	200	609
Tete	74	126	103	92	13	75	165
Manica	59	33	45	11	125	130	173
Sofala	144	107	84	86	95	100	207
Inhambane	150	169	299	240	104	110	219
Gaza	145	30	36	14	66	70	69
Maputo	153	38	64	85	75	75	85
Total	1,171	1,102	1,204	878	1,207	1,365	2,442

Fonte: PESA-ASR (2006-2015); Relatórios Anuais de Balanço PES da DNA-DAR, 2006 e 2007.

A tabela acima mostra um grande aumento das fontes dispersas de água construídas em 2007. A informação do Relatório Anual de 2007 de Balanço do PES indicou que houve um aumento nos recursos disponíveis, bem como nos resultados das actividades de construção. Além disso a DNA reportou que 423 fontes de água novas/reabilitadas construídas por outros actores, representando 17% do número total de instalações. Este resultado sublinha a importância da planificação e monitoria inclusivas, para captar as realizações de todas as origens.

A estimativa de fontes novas/reabilitadas baseia-se nos relatórios das reuniões anuais com pessoal dos distritos, províncias e nível central, realizadas em Quelimane e Nampula em 2007. A capacidade de implementação aumentou nos últimos anos, como resultado da melhoria dos concursos, contratação, gestão dos contratos e aumento dos recursos de actividades como o Projecto ASNANI, Iniciativa Um Milhão (UNICEF), JICA, WaterAid, HAUPA, Fundação Aga Khan e outros.

O número total de fontes de água foi reduzido anualmente em 15%, assumindo que 5% de todas as fontes de água atingem o fim da sua vida efectiva anualmente e que 10 % de todas as fontes construídas/reabilitadas se tornam inoperacionais antes do fim do período de garantia por várias razões, incluindo os defeitos de construção e problemas com a qualidade da água.

Usando o pressuposto acima descrito, 7.675 fontes de água novas/reabilitadas, incluindo furos novos e reabilitados e novos poços, precisam de ser construídos durante o período 2009-2011. A reabilitação de poços pouco profundos não será promovida, devido ao custo relativamente elevado e baixa fiabilidade e procura.

O PESA-ASR e o Relatório Anual de 2007 de Balanço do PES e do PESA-ASR confirmam que o pressuposto de 80% de fontes de água novas e 20% de fontes de água reabilitadas, baseando em 3.577 fontes de água não operacionais, ainda é válido. Contudo, quando se tornar disponível informação mais actualizada e detalhada dos planos directores provinciais de AASR, este pressuposto pode ser ajustado para reflectir as variações provinciais.

Como um resultado dos Planos Directores, uma análise de perto dos poços e furos não operacionais pode ser usada para determinar o número de fontes não operacionais que podem ser reabilitadas e as que devem ser classificadas como irrecuperáveis.

Foi reduzido para 15% o pressuposto do PESA-ASR de 25% de poços escavados à mão, devido ao custo unitário relativamente elevado, fiabilidade e pouca aceitação pela comunidade. Em 2007, apenas 6% das fontes de água construídas foram poços cavados à mão.

O número estimado de fontes de água a serem construídas ou reabilitadas é apresentado na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 Fontes de Água Necessárias por Tipo (2009-2015)

Tipo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	%
Furos	1,277	1,415	1,556	1,663	1,831	1,987	1,989	11,718	83.5
Novos	1,022	1,132	1,245	1,330	1,465	1,588	1,831	9,613	68.5
Reabilitados	255	283	311	333	366	399	158	2,105	15.0
Poços	235	250	275	293	323	352	404	2,132	15.0
PSAAs	14	17	20	24	29	35	42	181	1.3
Total	1,526	1,682	1,851	1,980	2,183	2,374	2,435	14,031	

Fonte: Estimativa baseada no PESA-ASR e dados actualizados da DNA de Dezembro de 2007.

Custos Unitários – Abastecimento de Água Rural

Os custos unitários do PESA-ASR foram usados para a preparação da primeira versão do orçamento. Contudo, informação recente do procurement de projectos mostra um incremento dos custos unitários de uma média de USD 6.393 em 2005 para aproximadamente USD 7,300 em 2008, representando 14% de inflação durante este período.

Para a estimativa de orçamento para a Fase I 2009-2011, o custo unitário inicial de USD 7,300 foi usado em 2009, com uma taxa de inflação anual de 4%. Embora o Programa apoie o aumento da qualidade da contratação e operações de perfuração, espera-se durante a Fase I um impacto limitado nos custos de 2% ao ano, reduzindo de 5% para 4% o aumento anual dos custos. Maior impacto é esperado para a Fase II, reduzindo o aumento anual dos custos de 5% para 2% devido a melhor gestão dos contratos, menor número de furos negativos e contratos a longo prazo.

Para estimar os custos do PEC Tradicional, foi aplicada a norma do PESA-ASR de 30 % do custo de novos furos foi aplicada aos poços e furos reabilitados, uma vez que as actividades

do PEC são semelhantes. Para calcular os custos do PEC zonal, foi usado 50% do custo médio de USD 110,000/distrito/ano para actividades de água e saneamento.

Tabela 5 Custos Unitários das Fontes de Água

Custos Unitários das Fontes de Água por Tecnologia, com o PEC Tradicional

Item	Furos		Poços Manuais
	Novos	Reabilitados	Novos
Perfuração, incluindo bomba manual	7,300 ¹	3,200 ¹	4,500
Garantia de Qualidade/Fiscalização	1,095	480	675
Supervisão	730	320	450
Gestão do Contrato	730	320	450
PEC: Organização comunitária e Formação em O&M	2,200	2,200	2,200
Custo Total	12,055	6,520	8,275

Fonte:

- ¹ Custo médio do PESA-ASR por furo, USD 6,393 em 2005 mais 10% de inflação e aumento do preço do combustível, em concordância com os preços actuais de 2008 (UNICEF).
- ² Os termos “garantia de qualidade”, “supervisão” e “gestão do contrato” são equivalentes respectivamente aos termos “fiscalização”, “custos institucionais” e “custos de gestão” usados no PESA-ASR.
- ³ O custo do PEC Tradicional baseia-se em 30 % do custo da infra-estrutura.

Custos Unitários das Fontes de Água por Tecnologia, com o PEC Zonal

Item	Furos		Poços Manuais
	Novos	Reabilitados	Novos
Perfuração, incluindo bomba manual	7,300 ¹	3,200	4,500
Garantia de Qualidade/Fiscalização	1,095	480	675
Supervisão	730	320	450
Gestão do Contrato	730	320	450
PEC: Organização comunitária e Formação em O&M	1,400 ³	1,400	1,400
Custo Total	11,255	5,720	7,475

Fonte:

- ¹ Custos médios do PESA-ASR por furo, USD 6,393 em 2005 mais 10% de inflação e aumento do preço do combustível, em concordância com os preços actuais de 2008 (UNICEF).
- ² Os termos “garantia de qualidade”, “supervisão” e “gestão do contrato” são equivalentes respectivamente aos termos “fiscalização”, “custos institucionais” e “custos de gestão” usados no PESA-ASR.
- ³ O custos do PEC Zonal baseia-se em 50 % do custo anual de USD 110,000/distrito/ano para água e saneamento.

Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água

Calcula-se que durante a Fase I sejam construídos em média 17 pequenos sistemas em cada ano. Foi utilizado o custo unitário do PESA-ASR, incluindo os custos com estudos de viabilidade e garantia da qualidade. O DAR será responsável apenas pela gama mais baixa dos pequenos sistemas de água canalizada (Categoria I) e a AMU assumirá os sistemas médios e grandes (Categorias II e III). Os custos do PEC e de formação são estimados em 10 % dos custos de construção. Os custos resultantes são apresentados na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6 Custos Unitários – Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água (PSAA)

Item	Norma	Custo (USD)
Custos de construção (inclui estudo de viabilidade/projecto executivo, desenho técnico e fiscalização)	450,000 ¹	495,000 ²
Supervisão	10% ¹	49,500
Gestão do contrato	10% ¹	49,500
Actividades do PEC, formação e custos relacionados	10%	99,000
TOTAL		693,000

¹ Estimativa do PESA-ASR.

² Estimativa do PESA-ASR, mais 10% de acréscimo devido à inflação.

Saneamento rural

No Relatório Anual de 2007 do Balanço do PES, a cobertura do saneamento rural era de 39%, o que está de acordo com as projecções do PESA-ASR. As metas para a Fase I são de 161.519 latrinas familiares e 16.152 latrinas de demonstração.

Atingir estas metas de cobertura requer um aumento médio de 3.858 latrinas por distrito por ano durante a Fase I. O Programa atingirá 20 novos distritos por ano. As ONGs e empreiteiros serão contratados para fazerem marketing social e construir latrinas de demonstração. A Tabela 7 abaixo mostra as metas gerais, anuais e distritais para o saneamento rural.

Tabela 7 Metas do Saneamento Rural (2009-2011)

Item/Tipo de Latrina	Agregado Familiar	Demonstração
Latrinas ¹	161,519	16,152
Latrinas por Ano	53,840	5,384
Latrinas por distrito	2,692	269
Distritos por ano ²	20	

¹ PESA-ASR.

² Estimativa utilizando campanhas intensivas a nível distrital.

Custos – Saneamento Rural

Os custos unitários para o saneamento rural são apresentados na Tabela 8 abaixo. O custo unitário é em média de USD 92 por latrina, com base no Plano Director do AASR de Sofala¹¹. O custo médio para as latrinas de demonstração baseia-se em 4 latrinas melhoradas e 1 eco-latrina para 500 pessoas, equivalente a 10% do número de latrinas planificado, o que é consistente com as estimativas do PESA-ASR.

O custo total de criação de centros de demonstração é de USD 4,000 por centro e 12 centros por distrito.

O custo estimado do PEC Zonal é de 50 % do custo médio de USD 110,000/distrito/ano para as actividades de água e saneamento, incluindo marketing social e formação de artesãos

¹¹ Plano Director Provincial de Abastecimento de Água e Saneamento Rural na Provincia de Sofala, DPOPH-Sofala, Maio de 2008.

locais e promotores comunitários. A monitoria distrital e os incentivos para as comunidades são estimados em USD 10,000 por distrito.

A divisão dos custos das actividades de saneamento é de 55 % para o GdM e projectos e 45% vindos das comunidades/agregados familiares.

Tabela 8 Custos do Saneamento Rural (2009-2011)

Item	Custo Unitário	Unidades	Total	%
Construção de 5 Latrinas de Demonstração por Centro	92	269	1,485,000	9.7
Equipamento para associações de artesãos locais	10,000	1	600,000	3.9
Construção de Centros de Demonstração para Água e Saneamento (por distrito)	4,000	240	2,880,000	18.8
Marketing Social: promoção da higiene e saneamento por distrito, incluindo formação dos promotores comunitários durante 2 anos	110,000	20	3,300,000	21.5
Prémios às comunidades	10,000	20	600,000	3.9
Latrinas familiares (incluindo material e mão de obra)	40	2,692	6,461,000	42.2
Total			15,326,000	100

Fontes/Notas:

Plano Director do AASR de Sofala, DNA, Março de 2007, incluindo materiais e trabalho.

Plano Estratégico de Água e Saneamento Rural 2006-2015 (PESA-ASR), DNA, 2007.

Custo médio por conjunto de 5 latrinas de demonstração (4 latrinas melhoradas a USD 40/latrina mais 1 eco-latrina a USD 300/latrina. Custos do Plano Director do AASR de Sofala.).

Custo estimado por distrito do marketing social e promoção da água, saneamento e higiene, na forma de PEC Zonal (estimativa do Consultor).

Apoio à Implementação do Programa

Para além do apoio à construção de instalações de abastecimento de água e saneamento, o Programa dará apoio à planificação, gestão e monitoria descentralizadas aos níveis provincial e distrital. Este apoio inclui a preparação de planos de AASR, monitoria, equipamento e veículos e apoio à articulação.

Os custos unitários para apoiar a planificação, gestão e monitoria aos níveis provincial e distrital são apresentados na Tabela 9 abaixo.

Tabela 9 Custos Unitários para Apoio às Províncias e Distritos

Item	Custos Unitários (USD)
Planos Directores Provinciais do AASR	200,000
Planos distritais do AASR	16,000
Monitoria e prestação de contas do AASR distrital	12,000
Equipamento (valor global)	2,864,000
Apoio anual à articulação e estágios (valor global)	4,159,800

Apoio à Articulação

A Tabela 10 abaixo mostra os custos anuais detalhados do apoio à articulação aos níveis central, provincial e distrital.

Tabela 10 Apoio aos Recursos Humanos

Descrição	DNA	Províncias	Distritos	Custos Unitários (USD/year)	Total (USD)
Salário de 1 ano para enquadrar Técnicos de Nível Médio	0	0	256	2,200	563,200
Salário de 1 ano para enquadrar Técnicos de Nível Superior	0	20	0	4,400	88,000
Salário de 1 ano para enquadrar Técnicos de Nível Superior	5	0	0	10,900	54,500
Sub-total – Salários de Enquadramento	5	20	256		705,700
Estágio de 6 meses para Técnicos de Nível Médio	-	-	256	11,100	2,841,600
Estágio de 6 meses para Técnicos de Nível Superior	-	20	-	12,500	250,000
Outra formação, visitas de estudo, conferências, etc.	6	20	-	17,400	452,400
Sub-total – Estágios e outras actividades de RH	6	40	256		3,544,000
Total					4,249,700

Equipamento

Será fornecido equipamento à DNA, DPOPH-DAS e serviços distritais responsáveis pelo AASR. O tipo, distribuição e custo unitário deste equipamento é apresentado na Tabela 11 abaixo.

Tabela 11 Distribuição e Custos do Equipamento

Item	DNA	Províncias	Distritos	Custo Unitário (USD)	Total (USD)
Veículos	0	20	128	45,000	6,660,000
Motorizadas	0	0	128	6,500	832,000
Equipamento de GPS	5	10	128	900	129,000
Kits para testar a qualidade da água	5	10	128	7,000	1,001,000
Computadores/impressoras	20	10	128	2,500	395,000
Licenças de software	1	0	0	10,000	10,000
Licenças de anti-virus	20	10	128	500	79,000
Total					9,106,000

Desenvolvimento dos Recursos Humanos

Formação Formal

O Programa apoiará a formação do pessoal relevante da DNA, DPOPHs e pessoal do AASR nos distritos. Esse apoio consistirá num número limitado de cursos de longa duração e de curta duração, sobre assuntos de relevância para o desenvolvimento futuro do subsector de AASR em Moçambique.

O tipo e o número dos cursos é apresentado na Tabela 12 abaixo.

Tabela 12 Apoio ao DRH¹

Curso	Número
Curta Duração	520
Nível Médio	0
Universitário/Técnico superior	20
Mestrado	0
Visitas de estudo	10
Conferências	10

¹ Alguns cursos de longa duração podem ultrapassar 2011.

Custos Unitários - Formação

Os custos unitários para as actividades de formação são apresentados na Tabela 13 abaixo. Estão previstos para cada província 4 cursos para o sector privado e 3 para as ONGs. Os custos para o equipamento/ferramentas iniciais dos artesãos locais também estão incluídos.

Tabela 13 Custos Unitários para actividades de DRH (por formando)

Grupo Alvo	Custos Unitários (USD)
Sector Público	
Cursos de curta duração	2,000
Cursos de nível médio	3,000
Cursos universitários / técnico superior	7,000
Mestrados	20,000
Troca de visitas	8,000
Conferências	5,000
Sector Privado	
Apoio à rede de comercialização de bombas manuais/peças sobressalentes	2,000
Garantia de Qualidade	2,000
Gestão de contratos	2,000
Formação de artesãos locais/certificação	8,000

Grupo Alvo	Custos Unitários (USD)
ONGs	
PP, manuais sociais e de saneamento	2,000
Promoção da higiene e saneamento	2,000
Gestão do projecto e de contratos	2,000

Testagem de Tecnologias e Abordagens

O Programa apoiará testes-piloto de modelos de gestão alternativos para instalações de abastecimento de água e arranjos de comercialização de bombas manuais e peças sobressalentes. Serão testadas três bombas de água manuais diferentes, com um total de 100 bombas por tecnologia, e três opções de latrina com 200 latrinas por tecnologia, para avaliar o potencial de expansão a nível nacional.

Custos Unitários

Os custos unitários para testagem de tecnologias alternativas de abastecimento de água incluem o custo dos furos novos e bombas manuais apresentados na Tabela 5 acima. O custo das latrinas utiliza o custo médio apresentado na Tabela 8 acima.

Tabela 14 Custos Unitários para Abordagens e Tecnologias Experimentais

Item	Custos Unitários (USD)
Bombas de água manuais	12,100
Latrinas	92
Modelos de gestão	110,000
Rede de comercialização de peças sobressalentes e serviços	200,000

Assistência Técnica

Será prestada assistência técnica aos níveis central, provincial e distrital, assim como consultorias de curta e longa duração. A Tabela 15 abaixo mostra os custos anuais da AT a nível nacional e provincial, para além dos 6 meses por membro da Assistência Técnica Estratégica, como foi explicado no Capítulo 3.

Tabela 15 Custos Anuais – Assistência Técnica

Item	Custo (USD)
AT (níveis nacional e provincial)	100,000
Outra AT (valor global - 6 meses)	267.000

Uma lista indicativa da AT e custos unitários associados para a Fase I (3 anos) é apresentada na Tabela 16 abaixo. Está incluído um montante para TA não-alocada.

Tabela 16 Custos de Assistência Técnica (USD)

Item	Custos Unitários	Período	Total
-------------	-------------------------	----------------	--------------

Documento do Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural – Versão Final – Março de 2009

Serviços de procurement (8%)	200.000	2 anos	200,000
Monitoria externa	200.000	1 ano	200,000
Estudo de Valor-pelo-Dinheiro/Auditorias/Revisão	200.000	anual	600,000
Gestão de contratos	150.000	1º ano	150,000
Gestão Financeira	150.000	1º ano	150,000
Gestão do procurement	150.000	1º ano	150,000
Planificação descentralizada	150.000	1º ano	150,000
Mapeamento da água subterrânea	900.000	1º ano	900,000
Opções tecnológicas e Redes de Comercialização	150.000	2 anos	300,000
Análise e revisão de manuais	150.000	1º ano	150,000
Mapeamento da pobreza	150.000	1º ano	150,000
Mobilização e participação comunitária	150.000	1º ano	150,000
AT não-alocada	150.000	3º ano	150,000
Total			3,400,000

Apresenta-se a seguir o orçamento consolidado para as Fases I e II:

Componente/Item	Unidade	2009			2010			2011			Total Fase I	%	Total Fase II
		Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total			
Aumentar a Cobertura Sustentável por AASR													
Fontes de Água (poços e furos)													
Furos novos com PEC Tradicional	Pontos de água	12,100	204	2,468,400	12,600	340	4,284,000	13,100	407	5,331,700	12,084,100	7.9	10,771,200
Furos novos com PEC Zonal	Pontos de água	11,200	816	9,139,200	11,600	816	9,465,600	12,100	816	9,873,600	28,478,400	18.5	73,807,200
Poços novos com PEC Tradicional	Pontos de água	8,280	45	372,600	8,600	75	645,000	9,000	90	810,000	1,827,600	1.2	1,633,500
Poços novos com PEC Zonal	Pontos de água	7,380	180	1,328,400	7,700	180	1,386,000	8,000	180	1,440,000	4,154,400	2.7	10,692,000
Furos reabilitados com PEC Tradicional	Pontos de água	6,520	51	332,520	6,800	85	578,000	7,100	102	724,200	1,634,720	1.1	1,458,600
Furos reabilitados com PEC Zonal	Pontos de água	5,620	204	1,146,480	5,800	204	1,183,200	6,100	204	1,244,400	3,574,080	2.3	9,225,900
Sub Total – Fontes Dispersas de Água Rural				14,787,600			17,541,800			19,423,900	51,753,300	33.6	107,588,400
Saneamento Rural													
Promoção da Higiene e Saneamento	Distrito	65,000	20	1,300,000	67,600	40	2,704,000	70,300	40	2,812,000	6,816,000	4.4	6,984,000
Centros de Demonstração e Associações de Artesãos Locais	Distrito	83,000	20	1,660,000	86,300	40	3,452,000	89,800	40	3,592,000	8,704,000	5.7	8,919,000
Investimento das famílias em melhoramento das latrinas	Latrinas	40	26,920	1,076,796	40	53,840	2,153,592	40	80,760	3,230,388	6,460,777	4.2	9,300,000
Sub-total – Saneamento Rural				4,036,796			8,309,592			9,634,388	21,980,777	14.3	25,203,000
Sub-total – Aumentar Cobertura Sustentável por AASR				18,824,396			25,851,392			29,058,288	73,734,077	47.9	132,791,400

Componente/Item	Unidade	2009			2010			2011			TOTAL FASE I	%	TOTAL FASE II
		Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total			
Planos Directores Provinciais de AASR	Província	200,000	2	400,000	208,000	3	624,000	216,000	-	-	1,024,000	0.7	2,388,000
Planos Distritais de AASR	Distrito	16,000	39	624,000	17,000	39	663,000	17,000	50	850,000	2,137,000	1.4	2,444,800
Supervisão e monitoria distrital do AASR	Distrito	12,000	39	468,000	12,000	78	936,000	13,000	128	1,664,000	3,068,000	2.0	1,830,400
Equipamento para o nível central, províncias e distritos													
Nível Central													
GPS	Unidade	900	5	4,500	900	-	-	1,000	-	-	4,500	0.0	5,500
Kit para testar a qualidade da água	Unidade	7,000	5	35,000	7,300	-	-	7,600	-	-	35,000	0.0	42,000
Computadores com impressoras	Unidade	20	20	400	-	-	-	-	-	-	400	0.0	-
Licença para o ArcGIS	Unidade	10,000	1	10,000	10,400	-	-	10,800	-	-	10,000	0.0	11,900
Licenças de software	Unidade	500	20	10,000	500	20	10,000	500	20	10,000	30,000	0.0	48,000
Sub-total – Nível Central				59,900			10,000			10,000	79,900	0.1	107,400
Nível Provincial													
Veículos 4x4	Unidade	45,000	20	900,000	46,800	-	-	48,700	-	-	900,000	0.6	1,074,000
Equipamento de GPS	Unidade	900	10	9,000	900	-	-	1,000	-	-	9,000	0.0	11,000
Kit para testar a qualidade da água	Unidade	7,000	10	70,000	7,300	-	-	7,600	-	-	70,000	0.0	84,000
Computadores com impressoras	Unidade	2,500	10	25,000	2,600	-	-	2,700	-	-	25,000	0.0	30,000
Licenças de software	Unidade	500	10	5,000	500	10	5,000	500	10	5,000	15,000	0.0	6,000
Sub-total – Nível Provincial				1,009,000			5,000			5,000	1,019,000	0.7	1,205,000

Componente/Item	Unidade	2009			2010			2011			TOTAL FASE I	%	TOTAL FASE II
		Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total			
Nível Distrital													
Veículos 4x4	Unidade	45,000	78	3,510,000	46,800	78	3,650,400	48,700	100	4,870,000	12,030,400	7.8	6,873,600
Motorizadas	Unidade	6,500	78	507,000	6,800	78	530,400	7,000	100	700,000	1,737,400	1.1	998,400
GPS	Unidade	900	78	70,200	900	78	70,200	1,000	100	100,000	240,400	0.2	140,800
Kit para testar a qualidade da água	Unidade	7,000	78	546,000	7,300	78	569,400	7,600	100	760,000	1,875,400	1.2	1,075,200
Computadores com impressoras	Unidade	2,500	78	195,000	2,600	78	202,800	2,700	100	270,000	667,800	0.4	384,000
Licenças de software	Unidade	500	78	39,000	500	78	39,000	500	100	50,000	128,000	0.1	76,800
Sub Total – Nível Distrital				4,867,200			5,062,200			6,750,000	16,679,400	10.8	9,548,800
Sub-total – Equipamento para províncias e distritos				5,936,100			5,077,200			6,765,000	17,778,300	11.6	10,861,200
Pessoal													
Salário de 1 ano para enquadrar Técnicos de Nível Médio	Ano	2,200	78	171,600	2,300	78	179,400	2,400	100	240,000	591,000	0.4	-
Salário de 1 ano para enquadrar Técnicos de Nível Superior	Ano	4,400	20	88,000	4,600	-	-	4,800	-	-	88,000	0.1	-
Salário de 1 ano para enquadrar Técnicos de Nível Superior	Ano	10,900	5	54,500	11,300	-	-	11,800	-	-	54,500	0.0	-
Estágio de 6 meses para Técnicos de Nível Médio	6 meses	11,100		-	11,500	128	1,472,000	12,000	128	1,536,000	3,008,000	2.0	
Estágio de 6 meses para Técnicos de Nível Superior	6 meses	12,500		-	13,000	13	169,000	13,500	13	175,500	344,500	0.2	
Outra formação, visitas de estudo, conferências, etc. em Moçambique	Valor total	17,400		-	18,100	2	36,200	18,800	2	37,600	73,800	0.0	
Sub-total - Pessoal				314,100			1,856,600			1,989,100	4,159,800	2.7	
Sub-total – Apoiar a Planificação Descentralizada				7,742,200			9,156,800			11,268,100	28,167,100	18.3	17,524,400

Componente/Item	Unidade	2009			2010			2011			TOTAL FASE I	%	TOTAL FASE II
		Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total			
Capacitação Institucional													
Pessoal do Governo													
Formação de curta duração	Formando/ /curso	2,000	170	340,000	2,100	170	357,000	2,200	230	506,000	1,203,000	0.8	1,368,000
Treino de competências específicas – técnicos distritais	Formando/ /curso	3,000	20	60,000	3,100	20	62,000	3,200	20	64,000	186,000	0.1	216,000
Treino de competências específicas – técnicos provinciais	Formando/ /curso	20,000	5	100,000	20,800	5	104,000	21,600	5	108,000	312,000	0.2	358,500
Formação do pessoal ao nível central	Formando/ /curso	7,000	40	280,000	7,300	40	292,000	7,600	40	304,000	876,000	0.6	1,008,000
Visitas de estudo(internacionais)	Visita	8,000	10	80,000	8,300	10	83,000	8,600	10	86,000	249,000	0.2	288,000
Conferências (internacionais)	Conferênc.	5,000	10	50,000	5,200	10	52,000	5,400	10	54,000	156,000	0.1	180,000
Sub-total - pessoal do Governo				910,000			950,000			1,122,000	2,982,000	1.9	3,418,500
Capacitação do sector privado													
Garantia de Qualidade	Formando/ /curso	2,000	60	120,000	2,100	60	126,000	2,200	80	176,000	422,000	0.3	480,000
Gestão de Contratos	Formando/ /curso	2,000	60	120,000	2,100	60	126,000	2,200	80	176,000	422,000	0.3	480,000
Formação e acreditação de artesãos locais	Formando/ /curso	8,000	60	480,000	8,300	60	498,000	8,600	80	688,000	1,666,000	1.1	1,920,000
Sub-total - Capacitação do Sector Privado				720,000			750,000			1,040,000	2,510,000	1.6	2,880,000
Capacitação das ONGs													
PP, Manuais Sociais, Manuais de Saneamento	Formando/ /curso	2,000	60	120,000	2,100	60	126,000	2,200	80	176,000	422,000	0.3	480,000
Promoção da Higiene e Saneamento	Formando/ /curso	2,000	60	120,000	2,100	60	126,000	2,200	80	176,000	422,000	0.3	480,000
Gestão de contratos	Formando/ /curso	2,000	60	120,000	2,100	60	126,000	2,200	80	176,000	422,000	0.3	480,000
Sub-total - Capacitação das ONGs				360,000			378,000			528,000	1,266,000	0.8	1,440,000
Sub-total - Capacitação				1,990,000			2,078,000			2,690,000	6,758,000	4.4	7,738,500

Componente/Item	Unidade	2009			2010			2011			TOTAL FASE I	%	TOTAL FASE II
		Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total			
Testar Opções Tecnológicas													
Testar Bombas Manuais Alternativas	Pontos de água	12,100	-	-	12,600	200	2,520,000	13,100	100	1,310,000	3,830,000	2.5	4,320,000
Testar Latrinas Alternativas	Latrinas	92	-	-	100	2,000	200,000	100	1,000	100,000	300,000	0.2	300,000
Testar Modelos de Gestão Alternativos													
Avaliação e proposta de opções	Estudo	80,000	1	80,000	83,200	-	-	86,500	-	-	80,000	0.1	95,500
Testar modelos de gestão	Modelos	30,000	-	-	31,200	4	124,800	32,400	6	194,400	319,200	0.2	358,000
Sub-total – Testar Modelos de Gestão Alternativos	Estudo			80,000			124,800			194,400	399,200	0.3	453,500
Testar Redes de Comercialização Alternativas													
Avaliação e proposta de opções	Estudo	200,000	1	200,000	208,000	-	-	216,300	-	-	200,000	0.1	238,800
Testar modelos de redes de comercialização	Província	30,000	-	-	31,200	4	124,800	32,400	6	194,400	319,200	0.2	358,000
Sub-total – Testar modelos de Redes de Comercialização Alternativas				200,000			124,800			194,400	519,200	0.3	596,800
Sub-total – Testar Opções Tecnológicas				280,000			2,969,600			1,798,800	5,048,400	3.3	5,670,300
Outros													
Assistência Técnica e Consultoria													
Nível nacional	Por ano	100,000	4	400,000	104,000	4	416,000	108,200	4	432,800	1,248,800	0.8	477,600
Nível provincial	Por ano	100,000	10	1,000,000	104,000	10	1,040,000	108,200	10	1,082,000	3,122,000	2.0	1,194,000
Assistência técnica	c-m/ano	44,500	6	267,000	46,300	6	277,800	48,200	6	289,200	834,000	0.5	
Serviços de consultoria de curta duração													
Outsourcing de services de procurement (8% do total)	Serviços	200,000	1	200,000	208,000	-	-	216,300	-	-	200,000	0.1	-

Componente/Item	Unidade	2009			2010			2011			TOTAL FASE I	%	TOTAL FASE II
		Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total			
Outsourcing da monitoria externa e QAD	Serviços	200,000	1	200,000	208,000	1	208,000	216,300	1	216,300	624,300	0.4	1,194,000
Análise/Auditoria anual externa do Valor-pelo-Dinheiro	Serviços	200,000	1	200,000	208,000	1	208,000	216,300	1	216,300	624,300	0.4	1,194,000
Consultoria sobre Gestão de Contratos	Estudo	150,000	1	150,000	156,000		-	162,200	-	-	150,000	0.1	179,100
Gestão financeira e alocação de fundos	Estudo	150,000	1	150,000	156,000		-	162,200	-	-	150,000	0.1	79,100
Consultoria sobre gestão do procurement	Estudo	150,000	1	150,000	156,000		-	162,200	-	-	150,000	0.1	79,100
Opções tecnológicas e pacotes de negócios	Estudo	150,000	1	150,000	156,000	1	156,000	162,200	-	-	306,000	0.2	79,100
Consultoria não-alocada	Estudo	150,000	1	150,000	156,000		-	162,200	-	-	150,000	0.1	179,100
Mapeamento da água subterrânea	Estudo	900,000	1	900,000	936,000		-	973,400	-	-	900,000	0.6	1,074,800
Opções tecnológicas e redes de comercialização	Estudo	150,000	1	150,000	156,000	1	156,000	162,200	-	-	306,000	0.2	79,100
Análise e revisão de manuais	Estudo	150,000	1	150,000	156,000		-	162,200	-	-	150,000	0.1	79,100
Mapeamento da pobreza	Estudo	150,000	1	150,000	156,000		-	162,200	-	-	150,000	0.1	179,100
Integração do PP na planificação distrital	Estudo	150,000	1	150,000	156,000		-	162,200	-	-	150,000	0.1	179,100
Sub-total – Serviços de Consultoria de Curta Duração				2,700,000			884,000			594,800	4,178,800	2.7	5,074,700
Sub-total – AT e Serviços de Consultoria				4,367,000			2,617,800			2,398,800	9,383,600	6.1	6,746,300
Gestão do Programa (10%)	%	33,203,596	10%	3,320,360	42,673,592	10%	4,267,359	47,213,988	10%	4,721,399	12,309,118	8.0	17,047,090
Advocacia do Programa e elaboração de políticas (5%)	%	33,203,596	5%	1,660,180	42,673,592	5%	2,133,680	47,213,988	5%	2,360,699	6,154,559	4.0	8,523,545
Contingências/Não-alocado (10%)	%	33,203,596	10%	3,320,360	42,673,592	10%	4,267,359	47,213,988	10%	4,721,399	12,309,118	8.0	17,047,090
Sub-total - Outros				12,667,900			13,286,198			14,202,297	40,156,395	26.1	49,364,025
Total – Pontos de Água e Promoção da Higiene e Saneamento				41,504,496			53,341,990			59,017,485	153,863,972	100	213,088,625

Estimativa do Investimento Necessário para Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água (USD)

Componente/Item	Unidade	Custo Unitário ¹	2009			2010			2011		TOTAL FASE I	%	TOTAL FASE II	%
			Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total	Custo Unitário	Nº	Total				
Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água (PSAA)	Sistema		14	9,702,000	720,700	17	12,107,760	749,500	20	15,109,920	36,919,680	80.0	107,474,334	80.0
Outros														
Gestão do Programa (10%)	%	9,702,000	10%	970,200	12,107,760	10%	1,210,776	15,109,920	10%	1,510,992	3,691,968	8.0	10,747,433	8.0
Advocacia do Programa e elaboração de políticas (5%)	%	9,702,000	5%	485,100	12,107,760	5%	605,388	15,109,920	5%	755,496	1,845,984	4.0	5,373,717	4.0
Contingências/Não-alocado (10%)	%	9,702,000	10%	970,200	12,107,760	10%	1,210,776	15,109,920	10%	1,510,992	3,691,968	8.0	10,747,433	8.0
Sub-total - Outros				2,425,500			3,026,940			3,777,480	9,229,920	20.0	26,868,584	20.0
Total - Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água				12,127,500			15,134,700			18,887,400	46,149,600	100	34,342,918	100

Resumo das Necessidades de Investimento em AASR (USD)

Total - Fontes de Água e Promoção da Higiene e Saneamento				41,504,496			53,341,990			59,017,485	153,863,972	76.9	213,088,625	61.0
Total - Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água				12,127,500			15,134,700			18,887,400	46,149,600	23.1	134,342,918	39.0
Total Geral				53,631,996			68,476,690			77,904,885	200,013,572	100	347,431,543	100

¹ Foi usada uma taxa de inflação anual de 4.0% no cálculo dos custos unitários.

Anexo 8 Análise do Fosso Financeiro

A análise do fosso financeira foi feita com base nas alocações indicativas dos parceiros de desenvolvimento em Março de 2009 e é mostrada nas Tabelas 1 e 2 abaixo.

Adicionalmente, os recursos internos foram estimados com base nas alocações do Orçamento do Estado (OE) de 2007 e 2008 e no cálculo da contribuição das comunidades e projectos das ONGs, estando apresentados nas Tabelas 3 e 4 abaixo.

Recursos Externos

As alocações na tabela abaixo são apresentadas na moeda original e em USD, por origem dos fundos e modalidade de financiamento. Todas as quantias estão sujeitas a confirmação ou revisão por parte das respectivas organizações.

Tabela 1 Compromissos de Financiamento Indicativos – Fontes Externas (Fase I)

1A Fundo Comum do AASR (milhões de unidades da moeda externa)

Origem	Ano				Total ¹ (USD)
	2009	2010	2011	2009-2011	
Países Baixos	€2.0	€4.0	€5.0	€11.0	14.0
DFID (confirmado)	GBP 0.25	GBP 0.25	GBP 0.25	GBP 0.75	1.0
DFID (pedido)	GBP 0.25	GBP 2.25	GBP 2.25	GBP 4.75	6.6
UNICEF	USD 0.7	USD 0.7	USD 0.7	USD 2.1	2.1
CIDA/Irlanda	USD 0.3	USD 0.5	USD 0.5	USD 1.3	1.3
SDC	CHF 0.4	CHF 0.4	CHF 0.4	CHF 1.2	1.0
Sub-total					25.9

¹ Baseado em taxas de câmbio de 10/3/09.

Fonte: base de dados ODAMOZ, Reunião dos CdC de 13/6/08 e comunicação pessoal.

1B Financiamento de Projectos (milhões de unidades da moeda externa)

Origem	Actividade	2009	2010	2011	Total	Total (USD)
UNICEF	Programa WASH	USD 10.0	USD 10.0	USD 10.0	USD 30.0	30.0
MCC	Abastecimento de Água Rural	USD 2.97	USD 2.97	USD 2.97	USD 8.9	8.9
Países Baixos	HAUPA	€2.0	€2.0	€2.0	€5.9	7.5
CE/Itália	PSAA de Inhambane	€1.3	€1.3	€1.3	€3.8	4.9
CIDA/Irlanda	Projecto de Inhambane	USD 2.5	USD 0.5	USD 0.5	USD 3.5	3.5

Origem	Actividade	2009	2010	2011	Total	Total (USD)
Suíça	Governo Local/Projecto de AASR	CHF 1.2	CHF 1.2	CHF 1.2	CHF 3.6	3.1
USAID	Programa de Saúde	USD 1.0	USD 1.0	USD 1.0	USD 3.0	3.0
Suíça	WaterAid	CHF 0.8	CHF 0.8	CHF 0.8	CHF 2.4	2.1
Áustria	Projecto PAARSS	USD 0.7	USD 0.7	USD 0.7	USD 2.1	2.1
CE	Fundação Aga Khan	€1.3	€0.0	€0.0	€1.3	1.7
Suíça	Projecto Aquasan	CHF 0.8	CHF 0.6	CHF 0.5	CHF 1.9	1.6
JICA	Projecto da Zambézia	JPY 60.8	JPY 70.7	JPY 30.8	JPY 162.3	1.7
Sub-total – Financiamento de Projectos						70.1
Linha de Crédito						
Índia (Nampula e Zambézia)		5.00	5.00	5.00	15.0	15.0
Sub-total – Linha de Crédito						15.0
Total						85.1

¹ Baseado em taxas de câmbio de 10/3/09.

Fonte: base de dados ODAMOZ, Reunião dos CdC de 13/6/08 e comunicação pessoal.

A disponibilidade de fundos externos e a estimativa da sua distribuição anual estão resumidas na Tabela 2 abaixo. A média de fundos externos disponíveis durante a Fase I é de aproximadamente USD 37 milhões por ano. Há presentemente uma alocação indicativa de USD 25.9 milhões dos parceiros de desenvolvimento para o Fundo Comum do AASR, durante o período trienal 2009-2011.

Tabela 2 Financiamento Externo Disponível por Modalidade e Ano

Modalidade	2009	2010	2011	Total (milhões de USD)
Fundo Comum do AASR	3.5	10.5	11.9	25.9
Financiamento de Projectos	26.2	22.2	21.7	70.1
Linhas de Crédito	5.0	5.0	5.0	15.0
Total	34.7	37.7	38.6	111.0

Recursos Internos

A estimativa dos recursos internos disponíveis inclui o orçamento da DNA para o DAR e o DES e uma estimativa da despesa das DPOPHs e dos distritos com o AASR. As contribuições dos utilizadores foram calculadas com base em 2% do custo de capital das fontes de água e pequenos sistemas de canalização. No caso do saneamento, a contribuição dos utilizadores/famílias foi calculada em USD 40 por latrina.

Em 2007 a contribuição das ONGs foi de 17% do número total dos pontos de água novos ou reabilitados¹². Assume-se que esta contribuição diminuirá para 5.9%, à medida que aumenta o investimento total no sub-sector. É também necessário excluir a contribuição de ONGs financiadas por outros parceiros cuja contribuição está já incluída na Tabela 1 acima.

Tabela 3 Projecção de Recursos Internos – Fase I (milhões de USD)

Origem/Item/Nível	2009	2010	2011	Total	%
Orçamento do Estado (OE)					
Fontes de Água					
Nacional	4.0	2.8	2.8	9.6	29.8
Provincial	0.9	0.9	0.9	2.7	8.4
Distrital	0.7	0.7	0.7	2.1	6.5
Sub-total – Fontes de Água	5.6	4.4	4.4	14.4	44.7
Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água Rural					
Nacional	0.3	0.5	0.7	1.5	4.7
Provincial	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Distrital	0.0	0.4	0.6	1.0	3.1
Sub-total - small pipe systems	0.3	0.9	1.3	2.5	7.8
Utilizadores/Famílias					
Fontes de água	0.3	0.3	0.4	1.0	3.1
Saneamento	1.1	2.2	3.2	6.5	20.2
Pequenos sistemas canalizados	0.2	0.2	0.4	0.8	2.5
Sub-total - Utilizadores/Famílias	1.6	2.7	4.0	8.3	25.8
ONGs	1.6	2.3	3.1	7.0	21.7
Total	9.1	10.3	12.8	32.2	100

Fosso Financeiro

O fosso financeiro está estimado em **USD 56,8 milhões**, o que representa 28.4% do financiamento total necessário para a Fase I. Os recursos internos e externos cobrem 71.6% dos fundos necessários na Fase I, dos quais 16.1% provêm de fontes internas e 55.5% de fontes externas, como mostrado na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 Sumário do Fosso de Financiamento – Fase I (milhões de USD)

Fundos	Pontos de Água e Saneamento	Pequenos Sistemas Canalizados Rurais	Total	%
Necessários	153.9	46.1	200.0	100
Projectados				
Internos	28.9	3.3	32.2	16.1
Externos	105.7	5.3	111.0	55.5
Total projectado	134.6	8.6	143.2	71.6
Fosso	19.3	37.5	56.8	28.4

¹² Relatório Anual da DNA, 2007.

As Tabelas 5 e 6 abaixo mostram a tentativa de alocação dos fundos por modalidade de financiamento, para os pontos de água e pequenos sistemas canalizados da Fase I.

Tabela 5 Estimativa de Fundos Disponíveis para Pontos de Água Rural, por Origem – Fase I (milhões de USD)

Item	Nível Central			Nível Provincial e Distrital					Total	Neces-sidades	Fosso Finan-ceiro
	Fundo Comum	OE ¹	Sub-total	Projectos	OE	ONGs	Utiliza-dores	Sub-total			
Pontos de água ²	0.0	0.0	0.0	45.1	0.0	4.1	1.0	50.2	50.2	51.7	1.5
Promoção da higiene e saneamento	0.0	0.0	0.0	12.6	0.0	2.2	6.5	21.3	21.3	22.0	0.7
Fundos descentraliza-dos	15.2	3.0	18.2	7.0	0.0	0.0	0.0	7.0	25.2	28.2	3.0
Capacitação institu-cional	0.5	1.2	1.7	4.9	0.0	0.2	0.0	5.1	6.8	6.8	0.0
Opções tecnológicas	0.0	0.5	0.5	4.4	0.0	0.1	0.0	4.5	5.0	5.0	0.0
Assistência técnica	6.5	0.0	6.5	1.5	0.0	0.2	0.0	1.7	8.2	9.4	1.2
Gestão do Programa	1.8	1.9	3.7	0.0	4.8	0.0	0.0	4.8	8.5	12.3	3.8
Advocacia e elabora-ção de políticas	0.4	3.0	3.4	2.8	0.0	0.2	0.0	3.0	6.4	6.4	0.0
Contingências/ Não-alocado	0.1	0.0	0.1	2.9	0.0	0.0	0.0	2.9	3.0	12.1	9.1
Total	24.5	9.6	34.1	81.2	4.8	7.0	7.5	100.5	134.6	153.9	19.3

¹ OE-Orçamento do Estado.

² Implementado com fundos descentralizados.

Tabela 6 Estimativa de Fundos Disponíveis para Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água Rural, por Origem – Fase I (milhões de USD)

Item	Nível Central			Provincial and District Level				Total	Neces-sidades	Fosso Finan-ceiro
	Fundo Comum	OE ¹	Sub-total	Projectos	ONGs	Utiliza-dores	Sub-total			
Pequenos sistemas canalizados	1.2	2.2	3.4	3.9	0.0	0.8	4.7	8.1	36.9	28.8
Gestão do Programa	0.1	0.1	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	3.7	3.5
Advocacia e elabora-ção de políticas	0.1	0.2	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	1.8	1.5
Contingências/ Não-alocado	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.7	3.7
Total	1.4	2.5	3.9	3.9	0.0	0.8	4.7	8.6	46.1	37.5

¹OE – Orçamento do Estado

Anexo 9 - Plano de Procurement do Ano 1

Apresenta-se a seguir o plano de procurement proposto para o primeiro ano (12 meses de calendário) do Programa.

Item	Lotes	Cliente	Concorrente		Valor por lote ('000 USD)	Emissão dos Docs do Concurso	Concurso Submetido/ Avaliado	Contrato		
			Tipo	Método				Assinado	Início	Fim
Componente 1: Aumento sustentável da cobertura por abastecimento de água e saneamento										
Ações preparatórias e Início do Programa:										
A Pessoal										
1		Um ano de salário de transição para Técnicos Médios	78	DG	Cons	NCB	2.2			
2		Um ano de salário de transição para Técnicos Superiores	20	DPOPH	Cons	NCB	4.4			
3		Um ano de salário de transição para Técnicos Superiores	5	DNA	Cons	NCB	10.9			
B Assistência Técnica de Longa Duração										
1		AT de longa duração – DNA	4	DNA	Cons	ICB	100.0			
2		AT de longa duração – Nível provincial	5	DNA	Cons	ICB	100.0			
3		AT de curta duração – DNA	1	DNA	Cons	ICB	267.0			
C Equipamento e viaturas										
1		Computadores e equipamento de escritório	12	DNA/ DPOPH	GE	LS	2.5			
2		Software de GIS	1	DNA	GE	LS	10.0			
3		Veículos 4WD	7	DPOPH	GE	NCB	90.0			
4		Veículos 4WD	3	DPOPH	GE	NCB	675.0			
5		Licenças de software	12	DNA	GE	LS	0.5			
6		Equipamento de GPS	1	DNA	GE	LS	83.7			
7		Equipamento e consumíveis para qualidade da água	1	DNA	GE	LS	651.0			

Legenda:

ICB	Concurso público internacional	LS	Compra local
NCB	Concurso público nacional	CW	Obras públicas
SLB	Concurso dirigido a uma lista curta	GE	Bens e equipamento
QCBS	Seleção baseada no custo/qualidade	Cons	Consultoria/serviços

Item	Lotes	Cliente	Concorrente		Valor por lote ('000 USD)	Emissão dos Docs do Concurso	Concurso Submetido/Avaliado	Contrato		
Componente 1: Aumento sustentável da cobertura por abastecimento de água e saneamento										
B Abastecimento de Água e Saneamento Institucional										
1	Inventário de Escolas e Postos/Centros de Saúde	3	DPOPH	Cons	SLB	20.0				
C Planos Distritais de Reparação/Manutenção										
1	Inventário e avaliação das necessidades de reparação	39	DG	Cons	SLB	5.0				
2	Preparação de documentos de concurso e especificações para reparações, pacotes de gestão e modelos de contrato	1	DNA	Cons	SLB	20.0				
D Promoção da Água, Higiene e Saneamento										
1	Estudos distritais de base e sobre a pobreza	39	DPOPH	Cons	NCB	5.0				
E Capacitação para o PEC										
1	Preparação de documentos de concurso e especificações para pacotes de negócios do PEC e modelos de contrato para o PEC Tradicional, PEC Zonal e PEC para as Escolas	1	DNA	Cons	NCB	20.0				
Componente 2: Testes-piloto e expansão das alternativas de opções tecnológicas e modelos de gestão										
A Tecnologias										
1	Avaliação/revisão dos desenhos de furos e especificações de bombas e identificação de pacotes de negócios e modelos de contratos	1	DNA	Cons	ICB	150.0				
2	Mapeamento da água subterrânea	1	DNA	Cons	ICB	936.0				
3	Certificação de bombas manuais e de fabricantes locais e internacionais	1	DNA	Cons	QCBS	200.0				
B Gestão/Redes de Comercialização										
1	Desenho de redes de comercialização e modelos de gestão	1	DNA	Cons	QCBS	200.0				
C Enfoque na Pobreza										
1	Análise e mapeamento da pobreza	1	DNA	Cons	NCB	50.0				
2	Apoio a mulheres, pobres e grupos vulneráveis	1	DNA	Cons	NCB	100.0				

Item		Lotes	Cliente	Concorrente		Valor por lote ('000 USD)	Emissão dos Docs do Concurso	Concurso Submetido/ Avaliado	Contrato		
Componente 3: Fortalecimento das instituições e recursos humanos											
A Tecnologias											
1	Avaliação/revisão dos desenhos de furos e especificações de bombas - preparação de pacotes de negócios e modelos de contratos	1	DNA	Cons	ICB	150.0					
2	Mapeamento da água subterrânea	1	DNA	Cons	ICB	936.0					
3	Certificação de bombas manuais e de fabricantes locais e internacionais	1	DNA	Cons	QCBS	200.0					
B Gestão/Redes de Comercialização											
1	Desenho de redes de comercialização e modelos de gestão	1	DNA	Cons	QCBS	200.0					
C Seleção da Pobreza											
1	Análise e mapeamento da pobreza	1	DNA	Cons	NCB	50.0					
2	Apoio a mulheres, pobres e grupos vulneráveis	1	DNA	Cons	NCB	100.0					
Componente 4: Fortalecimento do planeamento, gestão e monitoria descentralizados											
A Planificação Descentralizada											
1	Planos Directores Provinciais de AASR	2	DPOPH	Cons	NCB	200.0					
2	Apoio à planificação distrital do AASR	3	DPOPH	Cons	NBC	17.0					
B Sistemas de Informação e Comunicação											
1	Sistema de monitoria e desenho do estudo de base	1	DNA	Cons	ICB	200.0					
2	Desenvolvimento da base de dados/página da internet	1	DNA	Cons	NBC	100.0					
3	Impressão de materiais de formação, manuais, etc.	1	DNA	GE	NBC	50.0					
C Revisões Conjuntas e Aprendizagem sobre AASR											
1	Revisão de manuais	1	DNA	Cons	SLB	100.0					
2	Impressão de materiais de formação, manuais, etc.	1	DNA	GE	SLB	50.0					
3	Estudo do Valor-pelo-Dinheiro	1	DNA	Cons	ICB	200.0					